



Grendene®

Resultado do
4T15 e 2015



Código da ação na
BM&FBOVESPA:
GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (31/12/15):
R\$16,84 por ação

Valor de mercado:
R\$5,1 bilhões
US\$1,3 bilhão

Teleconferência
nacional:
26/02/16 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11-3193-1001 ou
+11-2820-4001

Teleconferência
internacional:
26/02/16 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com
Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

Crescimento de 22% no Lucro Líquido ajustado em 2015 com 27,4% de margem líquida ajustada

Sobral, 25 de fevereiro de 2016 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - GRND3), divulga o resultado do 4T15 e 2015. As informações são apresentadas de forma consolidada em **IFRS – International Financial Reporting Standards**.

Destaques do resultado do 4T15 e 2015

Principais indicadores econômico-financeiros ajustados

R\$ milhões	4T14*	4T15*	Var. % 4T15/4T14	2014*	2015*	Var. % 2015/2014
Receita bruta	885,2	796,2	(10,0%)	2.719,4	2.630,0	(3,3%)
<i>Mercado interno</i>	653,4	530,6	(18,8%)	2.077,7	1.899,2	(8,6%)
<i>Exportação</i>	231,8	265,6	14,6%	641,7	730,8	13,9%
Receita líquida	740,4	674,9	(8,9%)	2.232,4	2.201,1	(1,4%)
CPV	(370,1)	(325,0)	(12,2%)	(1.206,8)	(1.135,1)	(5,9%)
Lucro bruto	370,3	349,9	(5,5%)	1.025,6	1.066,0	3,9%
Desp. Operacionais	(196,1)	(178,8)	(8,8%)	(625,7)	(611,3)	(2,3%)
Ebit	174,2	171,1	(1,8%)	399,9	454,7	13,7%
Ebitda	187,1	183,3	(2,0%)	447,3	507,0	13,3%
Res. Fin. Líquido	39,4	67,1	70,4%	135,1	184,3	36,4%
Lucro líquido	195,9	240,3	22,7%	493,7	603,0	22,1%
Lucro por ação (R\$)	0,65	0,80	22,7%	1,64	2,00	22,1%
Volume (mm pares)	66,5	54,9	(17,5%)	204,9	180,4	(12,0%)
<i>Mercado interno</i>	50,7	40,2	(20,8%)	152,7	134,5	(12,0%)
<i>Exportação</i>	15,8	14,7	(7,0%)	52,2	45,9	(12,0%)
Preço médio calçados (R\$)	13,30	14,50	9,0%	13,27	14,58	9,9%
<i>Mercado interno</i>	12,89	13,21	2,5%	13,60	14,12	3,8%
<i>Exportação</i>	14,60	18,00	23,3%	12,29	15,91	29,5%
Margens %	4T14*	4T15*	Var. p.p.	2014*	2015*	Var. p.p.
Bruta	50,0%	51,8%	1,8	45,9%	48,4%	2,5
Ebit	23,5%	25,4%	1,9	17,9%	20,7%	2,8
Ebitda	25,3%	27,2%	1,9	20,0%	23,0%	3,0
Líquida	26,5%	35,6%	9,1	22,1%	27,4%	5,3

* Números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP.

Destaques de 2015 vs. 2014

- Queda na receita líquida – 1,4%.
- EBIT ajustado de R\$454,7 milhões - crescimento de 13,7%.
- Lucro líquido ajustado de R\$603,0 milhões – aumento de 22,1%.
- Melhora das margens ajustadas: Bruta, Ebit, Ebitda e Líquida.
- Distribuição de JCP e Dividendos Complementares – R\$95,9 milhões, ações ex-dividendo e ex-JCP a partir de 15/04/16 e pagamento a partir de 27/04/16.
- Grendene decide não fazer investimentos adicionais no negócio de móveis e reconhece perda total nos investimentos já feitos neste negócio.
- Liderança de exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros – 37,0% dos pares de calçados brasileiros exportados em 2015 (40,3% em 2014).

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

Ao final do 3T15 reafirmamos que os resultados da A3NP, investimento em empresa na área de móveis efetuado pela Grendene não estavam satisfatórios e que estávamos discutindo com os demais sócios da A3NP os planos para este negócio. Constatamos nesta discussão que em virtude de substancial alteração do cenário econômico ocorrido entre o plano inicial em 2012 e 2015 a velocidade de crescimento deste negócio seria muito menor com substanciais necessidades adicionais de capital para viabilizá-lo. Importante observar que todos os sócios integralizaram todo o valor subscrito no capital da A3NP, conforme previa o plano de negócios elaborado na época e que, portanto, a viabilização de um novo plano de negócio, levando em conta as substanciais modificações no cenário econômico e o desenvolvimento da empresa a um nível de atividade compatível com o interesse da Grendene seriam necessários novos aportes de capital. Todavia, não houve acordo entre os sócios da A3NP de capitalização, e a administração da Grendene decidiu investir no negócio, apenas os pequenos valores que forem necessários para viabilizar a venda de sua participação ou outra alternativa para o encerramento das atividades. Entre os fatores que se modificaram substancialmente requerendo um completo reposicionamento estratégico no negócio de móveis podemos citar a grande desvalorização cambial (da moeda brasileira) que encareceu a produção e desenvolvimento de produtos na Europa para atender o mercado brasileiro; a grande recessão no Brasil atingindo o poder de compra da classe média, consumidor alvo deste produto e também o lançamento da marca com a abertura da loja conceito em 2015, justamente no momento que a situação no mercado brasileiro se agravou bastante. Sem a base de vendas no Brasil a empresa precisaria um esforço de marketing muito maior na Europa, portanto demandando mais investimentos o que retardaria o atingimento do ponto de equilíbrio aumentando o risco para os investidores. Igualmente consideramos reposicionar a fabricação no Brasil o que, novamente, demandaria investimentos em um ambiente de grande incerteza.

Desta forma, confrontados com a decisão de aumentar investimentos em novo empreendimento e setor (móveis) com consequente aumento de risco a administração decidiu não fazer novos investimentos ainda que esta decisão leve à perda dos valores já investidos.

Considerando que o negócio não atingiu o ponto de equilíbrio e necessita novos investimentos para fazê-lo, conservadoramente pelas razões acima, e ainda para preservação da reputação comercial provisionamos como perda o total de nossos investimentos nesta empresa, já que não podemos assegurar que haverá investidores interessados em nossa participação, com impacto negativo de R\$28,0 milhões no EBIT do 4T15; mais o valor correspondente ao *impairment* do ágio que a Grendene havia incorrido de R\$8,9 milhões, quando da aquisição de participação nesta empresa, também no 4T15 que adicionado ao efeito anterior dá um efeito negativo de R\$36,9 milhões. Estes valores são demonstrados no demonstrativo de resultados na linha de "Outras despesas Operacionais", conforme determina a norma contábil. (ver nota explicativa nº11 letra "c" e nota explicativa nº20 letra "d" das demonstrações financeiras). Adicionalmente, consideramos como não recorrente, já que decidimos não aumentar nosso investimento no negócio, o prejuízo de R\$2,5 milhões, realizado pela A3NP no 4T15 e R\$8,1 milhões no ano de 2015 e os efeitos tributários na Grendene das baixas e provisões de R\$6,8 milhões no 4T15 e no ano, respectivamente. A exclusão da soma de todos estes efeitos de R\$46,2 milhões no 4T15 e R\$51,8 milhões em 2015 é que denominamos de resultados ajustados.

Na tabela a seguir demonstramos a conciliação entre o Ebit e Lucro líquido divulgado de acordo com determinação da CVM e, respectivamente, os valores que consideramos recorrentes (com a exclusão dos efeitos da A3NP) para fins de análise dos resultados do 4T15 e ano de 2015.

Conta	4T15			2015		
	Valor contábil R\$	Ajuste R\$	Valor ajustado R\$	Valor contábil R\$	Ajuste R\$	Valor ajustado R\$
Receita líquida de vendas	675.294	(411)	674.883	2.202.796	(1.678)	2.201.118
EBIT	131.044	40.059	171.103	400.732	53.977	454.709
Lucro líquido do período/exercício	194.109	46.184	240.293	551.223	51.809	603.032

Portanto, todas as análises que fazemos sobre os resultados se referem aos resultados ajustados pela exclusão dos efeitos desta decisão e se referem ao desempenho no setor de calçados. Os números contábeis estão identificados assim como os ajustes nas respectivas linhas do demonstrativo de resultados para obter o número ajustado (Itens relevantes). Para comparabilidade excluímos os efeitos desta empresa nos demonstrativos da Grendene tanto nos resultados de 2015 como nos de 2014.

No 4T15 a situação da economia em geral piorou. No setor de calçados os lojistas que compraram pouco venderam menos ainda num natal fraco.

O desemprego que cresce e o fluxo interminável de más notícias abalaram a confiança dos consumidores e não vemos sinal de melhora para o ano de 2016. Pelo contrário. Ao que tudo indica teremos uma situação econômica em contínua deterioração ao longo do ano que inicia.

No mercado externo a volatilidade cresceu com a incerteza relativa ao desempenho econômico da China e os países ligados a commodities, especialmente América latina, Oriente Médio e África continuaram enfrentando desaceleração assim como a Europa em lenta recuperação o que continua dificultando o crescimento de volumes. A desvalorização da maioria das moedas mundiais frente ao dólar americano encarece nossos produtos nestes mercados ao mesmo tempo que estimula concorrentes a repassarem a variação cambial para seus preços e ganhar volumes. Nossa decisão foi diferente: capturar margens. Claro que sofremos a consequência nos volumes.

Nosso resultado no 4T15 não foi bom. Tivemos queda na receita líquida ajustada de 8,9% e perdemos volume tanto no mercado interno quanto no mercado externo com quedas de 20,8% e 7% respectivamente compondo uma queda de 17,5% no número de pares entregues neste trimestre: 11,6 milhões de pares a menos que no 4T14. A diferença na queda de volumes e receita líquida é explicada pela elevação dos preços de 2,5% no mercado interno e 23,3% no mercado externo, compondo uma elevação total nos preços de 9,0% no 4T15 vs. 4T14. Vale lembrar que os preços observados são uma composição dos preços praticados, variações no mix de vendas e no caso das exportações o efeito da variação cambial.

A boa notícia é que mesmo com esta conjuntura adversa a Grendene conseguiu elevar a margem bruta ajustada de 50% no 4T14 para 51,8% no 4T15 com a redução de 12,2% no CPV ajustado na comparação entre o 4T14 e 4T15. A melhora de margem decorre da elevação de 6,5% no custo unitário do par vendido, que cresceu pressionado pela alta generalizada de insumos como papelão e embalagens, fretes, tintas e pigmentos, resinas, energia e também pela queda nos volumes que acarretam maior ociosidade da capacidade produtiva, em taxa inferior que a elevação dos preços unitários em 9%.

O Ebit ajustado pela exclusão dos efeitos da A3NP caiu 1,8% no 4T15 vs. 4T14 e o Lucro Líquido ajustado cresceu 22,7% neste período quando comparado a igual período de 2014, beneficiado por maiores receitas financeiras e pela decisão da administração de propor a distribuição de juros sobre capital próprio o que gera um efeito tributário positivo.

As margens ajustadas melhoraram: a margem bruta ajustada cresceu 180 bps, a margem Ebit ajustada cresceu 190 bps e a margem líquida ajustada cresceu 910 bps, sempre comparando o 4T15 com o 4T14. Em termos absolutos o Ebit ajustado caiu de R\$174,2 milhões no 4T14 para R\$171,1 milhões no 4T15 e o Lucro Líquido ajustado cresceu de R\$195,9 milhões no 4T14 para R\$240,3 milhões no 4T15.

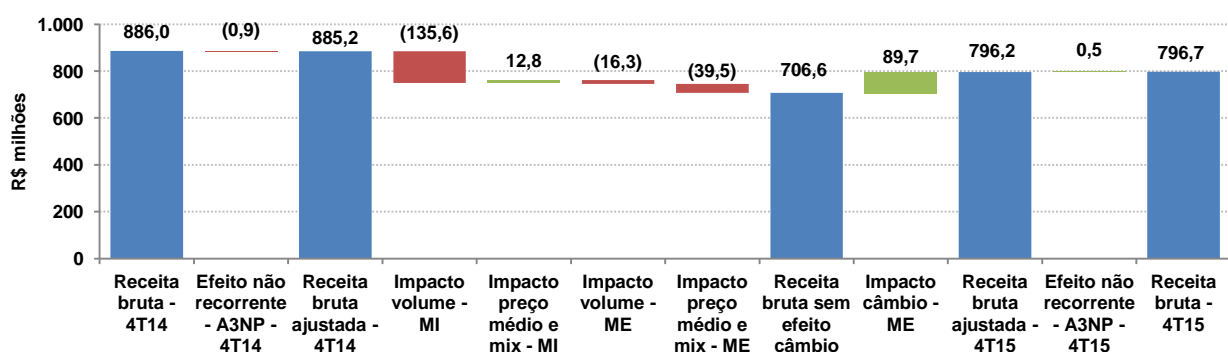
No acumulado do ano obtivemos o ganho percentual de 22,1% no lucro líquido ajustado em comparação com igual período de 2014.

O lucro líquido ajustado cresceu de R\$493,7 milhões para R\$603 milhões e o Ebit ajustado passou de R\$399,9 milhões para R\$454,7 milhões respectivamente, de 2014 a 2015.

Com estes resultados a geração de caixa operacional (nos números de caixa não tem nenhum ajuste) em 2015 foi de R\$442,7 milhões resultando num caixa líquido de R\$1,07 bilhão aumento de 29,6% vs. 31 de dezembro de 2014.

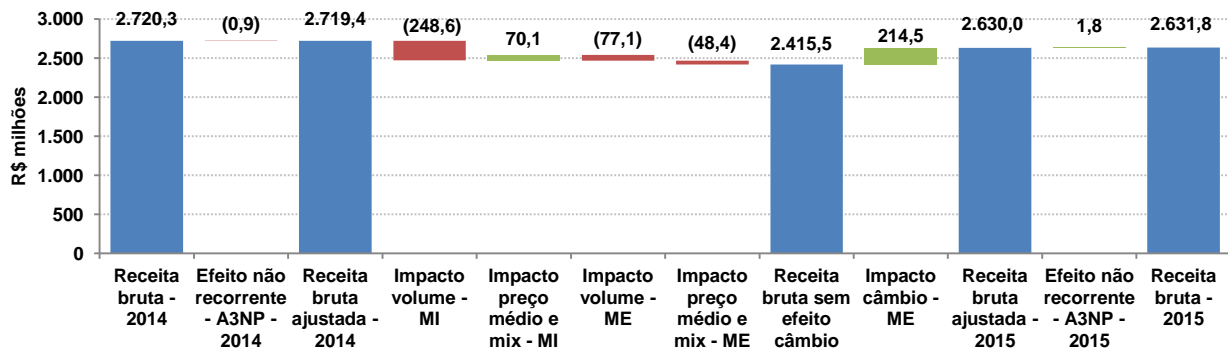
No 4T15 o efeito cambial foi positivo em R\$89,7 milhões, sendo que a receita bruta de exportação caiu 24,1% antes de considerar o efeito cambial e cresceu 14,6% após considerar este efeito vs. 4T14.

Variação da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes, mix e dos preços médios



No ano o efeito cambial foi positivo em R\$214,5 milhões, sendo que a receita bruta de exportação caiu 19,5% antes de considerar o efeito cambial e cresceu 13,9% após considerar este efeito vs. 2014.

Varição da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes, mix e dos preços médios



Comparação do desempenho com as metas:

Embora o crescimento da receita bruta tenha ficado ligeiramente abaixo da faixa de expectativas o lucro líquido (ajustado em 2014 e 2015) fica próximo do topo de sua expectativa.

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR), de 2008 a 2015:

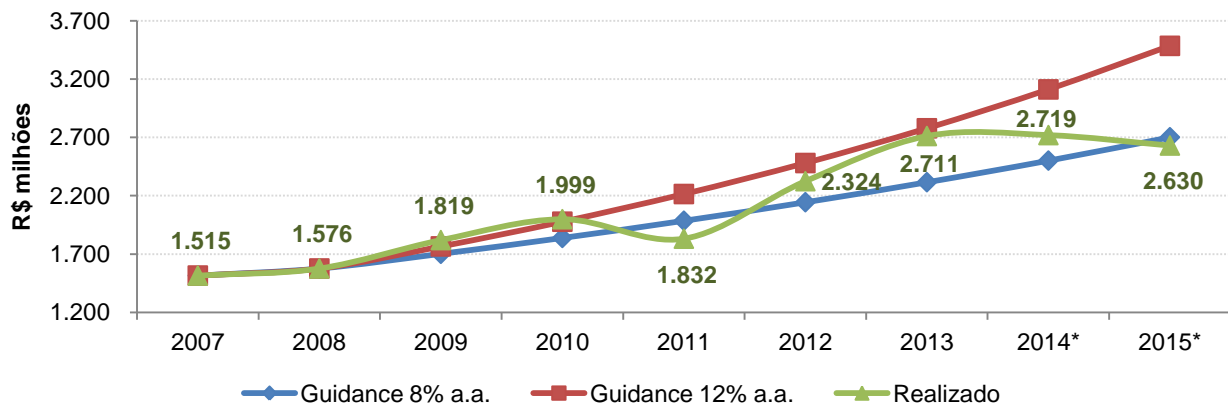
R\$ milhões	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014*	2015*	CAGR
Receita Bruta	R\$1.576,0	R\$1.819,4	R\$1.998,6	R\$1.831,6	R\$2.324,5	R\$2.711,4	R\$2.719,4	R\$2.630,0	7,6%
Varição Y-o-Y		15,4%	9,9%	(8,4%)	26,9%	16,6%	0,3%	(3,3%)	
Lucro Líquido	R\$239,4	R\$272,2	R\$312,4	R\$305,4	R\$429,0	R\$433,5	R\$493,7	R\$603,0	14,1%
Varição Y-o-Y		13,7%	14,8%	(2,2%)	40,5%	1,1%	14,0%	22,1%	

* Números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP.

R\$ milhões	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	CAGR
Desp. public. & propag.	R\$107,6	R\$116,1	R\$127,1	R\$138,7	R\$147,0	R\$163,7	R\$169,2	R\$148,9	4,7%
Participação % ROL	8,6%	8,0%	7,9%	9,4%	7,8%	7,5%	7,6%	6,8%	

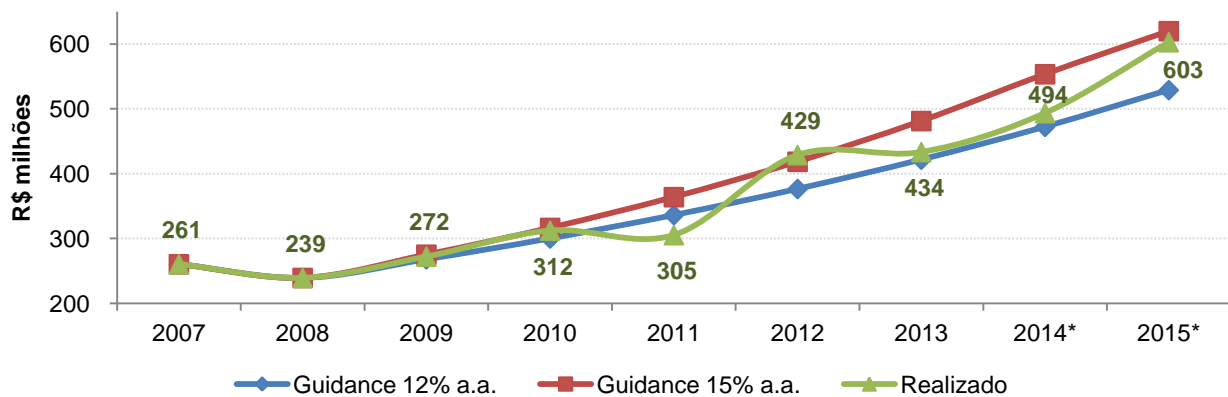
Estas observações ficam mais claras nos gráficos abaixo:

Receita Bruta Ajustada Crescimento a taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12%



Quando analisamos os períodos o lucro líquido em 2015 foi o maior obtido nos últimos oito anos (tanto no conceito ajustado quanto no contábil), apesar da crise que abate a economia brasileira.

Lucro líquido Ajustado Crescimento a taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15%



Nos últimos 12 meses, encerrados em 31/12/2015, a Grendene apresentou um retorno aos acionistas (lucro contábil acumulado em 12 meses dividido pelo Patrimônio Líquido ajustado pelos dividendos distribuídos) de 24,7% (25,0% em igual período de 2014) efetivamente pagou R\$260,5 milhões (R\$236,0 milhões em 2014) de dividendos, gerou R\$442,7 milhões (R\$485,0 milhões em 2014) de caixa operacional e aumentou seu saldo de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras para R\$1.281,9 milhões (R\$996,0 milhões em 2014).

Com os resultados obtidos confiamos em manter a projeção de nossas metas de longo prazo, já divulgadas anteriormente, para o período 2008 a 2018, conforme reiteradas a seguir:

Mantidas as metas para o período 2008-2018:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12%.
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15%.
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Entretanto, temos que admitir que a grande deterioração econômica no mercado interno aumentou o risco de não atingirmos esta meta. Continuaremos perseguindo os resultados a que nos propomos mediante nossa contínua adaptação à conjuntura, mas evidentemente não podemos prever o quanto e até quando a economia brasileira ainda irá regredir.

Razões para manter as Metas anunciadas e porque o risco de não cumprir aumentou:

Desde 2011 que a situação econômica brasileira vem deteriorando com crescimentos muito baixos e, em 2015, queda acentuada no PIB que, segundo muitos analistas, deve se repetir em 2016. Se este cenário se confirmar, teremos uma queda acumulada do PIB em dois anos de cerca de 8%.

Por outro lado a Grendene vem buscando, com muito esforço e criatividade adaptar-se às condições de mercado e vem demonstrando grande flexibilidade ao obter resultados crescentes ainda que enfrentando esta conjuntura desfavorável. Entretanto não podemos assegurar obter o mesmo nível de crescimento nos resultados se esta deterioração continuar a se aprofundar em 2017 e 2018.

Naturalmente ao fazermos nossas previsões admitimos, que possamos ter anos ruins na economia, na Grendene e/ou em ambos. Mas em 2008, quando estabelecemos estas metas, certamente não previmos tantos anos seguidos de queda na economia. O que impediu a situação de ser mais grave é que neste período tivemos anos muito bons na Grendene, compensando os efeitos negativos do mercado e entregando os resultados dentro da faixa prevista. Evidentemente não podemos garantir como já dissemos outras vezes, que sempre teremos um desempenho superior ao mercado mesmo que a economia continue piorando.

No lado positivo, chamamos a atenção que a Grendene é a maior exportadora de calçados no Brasil e a taxa de câmbio tem favorecido as margens de exportação. Continuamos batendo recordes de produtividade e controlando muito bem custos e despesas. Temos conseguido passar para os preços, ainda que não imediatamente, os aumentos de custos e continuamos atraindo consumidores no Brasil e no exterior. Estas características podem ser evidenciadas quando aumentamos margens mesmo com quedas de volume. Que fique bem entendido que a queda de volume provoca um impacto de aumento de custos que só não aparece porque temos compensado com produtividade, preço e eficiência.

Por estas razões, apesar de estarmos cientes do maior risco, manteremos nossas metas.

Como sempre, vamos nos posicionar para este ambiente econômico e nossa expectativa é de obter em 2016 resultados melhores que em 2015, provavelmente com volumes menores. Ganhar market share será um desafio neste contexto e os ganhos de margem terão que vir de preços, produtos inovadores e eficiência.

Com base nestas perspectivas e feitas estas considerações, julgamos que a Grendene tem razoável expectativa em poder atingir as metas anunciadas para o período de 2008-2018.

Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Destaques

A rede de franquias do Clube Melissa segue sua trajetória de crescimento e bom desempenho. Em 31 de dezembro de 2015, já contava com 208 lojas em todo o Brasil ultrapassando o potencial estimado em 2012 de 200 lojas até 2017.

clube **melissa**®



A Praça das Artes, no centro de São Paulo recebeu no mês de novembro a festa de lançamento da coleção de inverno 2016: a Melissa Dance Machine, inspirada nas expressões corporais e na dança. Os novos modelos possuem diferentes estilos, desde o ballet clássico à dança de salão, do jazz ao Le Parkour, do butô ao stiletto, do clubbing 90's à street dance 2000.



Em 15/10, a Galeria Melissa London recebeu mais uma instalação artística: a expo "The Harmony of Imperfection" dos Irmãos Campana, juntamente com o lançamento da coleção Melissa Barroca. A instalação

no estilo barroco conta com móveis assinados pelos Irmãos Campana e todos modelos de Melissa em parceria com os artistas desde 2004.



Em 28 de Outubro, a marca celebrou uma década da Galeria Melissa SP, a primeira loja-conceito da Melissa. O projeto da Galeria foi desenvolvido pelo designer Muti Randolph, um espaço que, além de funcionar como loja, também já sediou exposições de nomes como Zaha Hadid, Vivienne Westwood, Irmãos Campana, Karim Rashid e Alexandre Herchcovitch, todos com parcerias de linhas assinadas para a Melissa.



Rider e Ipanema dão continuidade as ações de merchandising na TV Globo no quadro Aventura Urbana do Programa Esporte espetacular e Domingão do Faustão.



Durante a feira Zero Grau – Feira de Calçados e Acessórios realizada no mês de novembro, na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul a Grendene apresentou aos lojistas a **nova marca feminina "Marsalla"**. A coleção é composta por 35 modelos, entre sandálias, rasteiras, plataformas e sapatilhas.



A marca Zaxy lançou a Promoção Zaxy *Um Sonho de Mesada* durante o período de 01/09/15 à 30/11/15. Após adquirir um produto e se cadastrar no site informando o código do produto a consumidora recebia um número da sorte para concorrer a uma mesada de R\$1.000,00 todo mês por um ano. E no ato da compra do produto na loja, ganhava de imediato um lápis de olho.



Lançamentos



Prêmios



05/11/15- Grendene está no ranking das 500 Maiores do Sul, uma iniciativa do Grupo Amanhã em parceria com a PwC (PricewaterhouseCoopers).
Nossa classificação: 9º Lugar no RS e 28º Lugar na Região Sul e como Empresa destaque no setor Couro e Calçados em 2014.

25/11/2015 – A Grendene se manteve como destaque nas quinze edições do Prêmio Delmiro Gouveia já realizadas. Neste ano foi reconhecida em três categorias: Melhores empresas em desempenho econômico-financeiro, Maiores empresas e Contabilistas homenageados. Trata-se de um certificado de qualidade na gestão no mercado regional e nacional.



15/12/2015 – A Grendene recebeu homenagem da Revista Consumidor Moderno como a empresa que mais respeita o consumidor no Brasil em 2015 no segmento de Indústria de Calçados na avaliação por parte de seus consumidores. Pesquisa realizada pela Shopper Experience, empresa do grupo HSR.

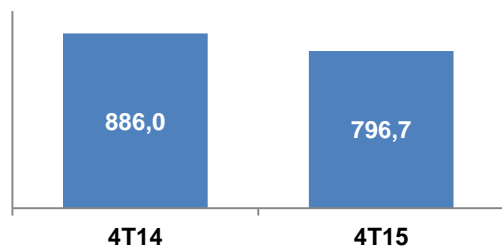


Análise das Operações do 4T15 e 2015 (Dados consolidados em IFRS)

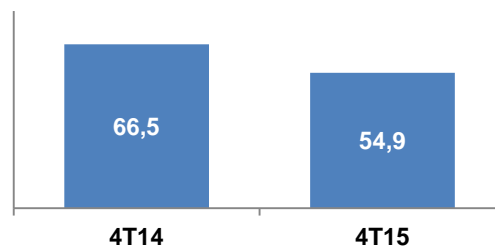
Receita Bruta

A expressiva queda de 17,5% no volume no 4T15 refletiu a forte retração da demanda no setor de calçados em relação a igual período de 2014. Não temos ainda divulgados números oficiais, mas estimamos que o consumo de calçados no Brasil em 2015 caiu entre 8% e 10% quando comparado a 2014.

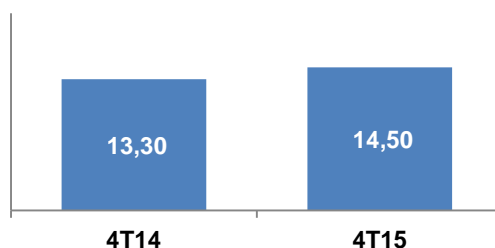
Total (MI + ME)	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Rec. Bruta total (R\$ mm)	886,0	796,7	(10,1%)	2.720,3	2.631,8	(3,3%)
Rec. bruta – calçados (R\$ mm)	885,2	796,2	(10,0%)	2.719,4	2.630,0	(3,3%)
Rec. bruta – móveis (R\$ mm)	0,8	0,5	(41,7%)	0,9	1,8	115,4%
Volume (mm de pares)	66,5	54,9	(17,5%)	204,9	180,4	(12,0%)
Preço médio – calçados (R\$)	13,30	14,50	9,0%	13,27	14,58	9,9%



■ Receita bruta de vendas (R\$ mm)



■ Volume (mm de pares)



■ Preço médio – calçados (R\$)

Participação na receita bruta 4T14



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação na receita bruta 4T15



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação no volume vendas 4T14

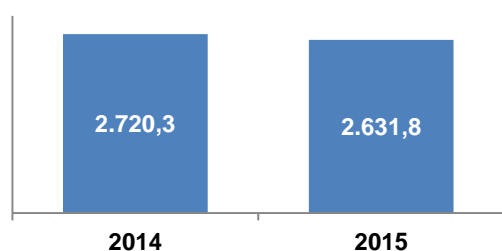


■ Mercado interno ■ Exportação

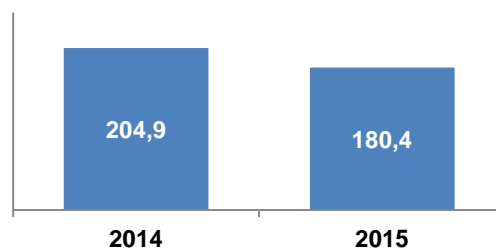
Participação no volume vendas 4T15



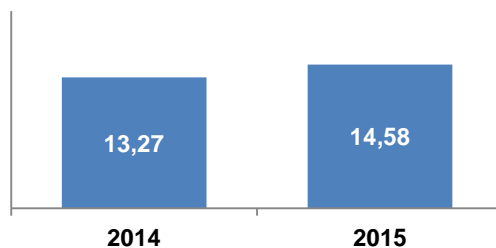
■ Mercado interno ■ Exportação



■ Receita bruta de vendas (R\$ mm)



■ Volume (mm de pares)



■ Preço médio - calçados (R\$)

Participação na receita bruta 2014



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação na receita bruta 2015



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação no volume vendas 2014



■ Mercado interno ■ Exportação

Participação no volume vendas 2014



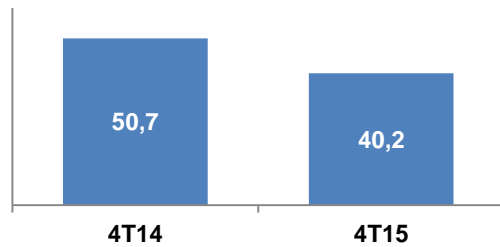
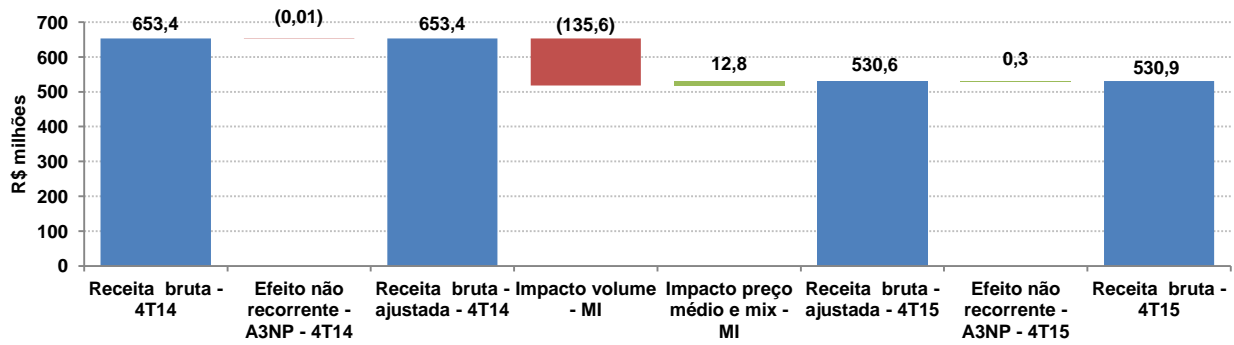
■ Mercado interno ■ Exportação

Mercado interno (MI):

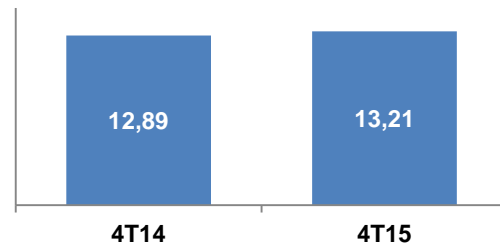
A parte mais expressiva da queda de volume ocorreu no mercado interno com perda de 10,5 milhões de pares no 4T15 e 18,3 milhões de pares no ano de 2015, ambos comparados com igual período do ano anterior.

Mercado interno	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Rec. bruta MI – total (R\$ MM)	653,4	530,9	(18,8%)	2.077,7	1.899,8	(8,6%)
Rec. bruta MI – calçados (R\$ MM)	653,4	530,6	(18,8%)	2.077,7	1.899,2	(8,6%)
Rec. bruta MI – móveis (R\$ MM)	-	0,3	-	-	0,6	-
Volume (MM de pares)	50,7	40,2	(20,8%)	152,7	134,5	(12,0%)
Preço médio – calçados (R\$)	12,89	13,21	2,5%	13,60	14,12	3,8%

Variação da receita bruta no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix

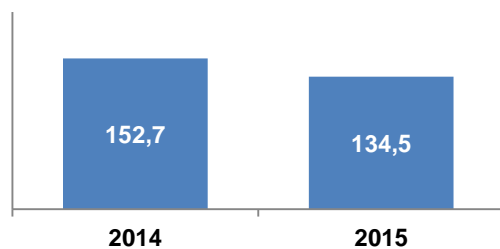
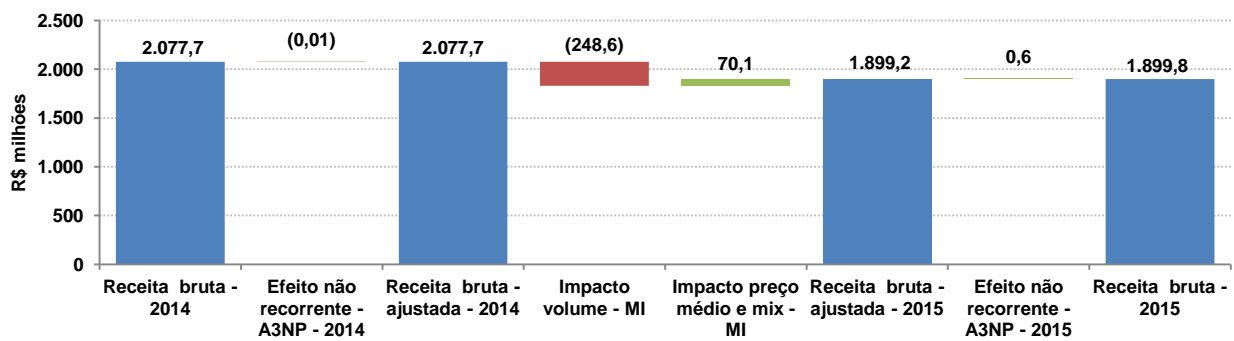


■ Volume MI (mm de pares)

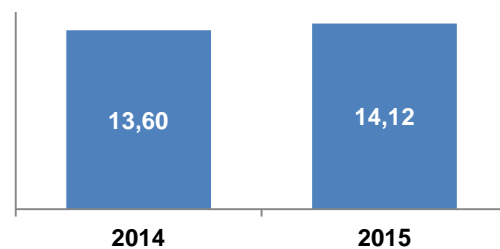


■ Preço médio MI - calçados (R\$)

Variação da receita bruta no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix



■ Volume MI (mm de pares)



■ Preço médio MI - calçados (R\$)

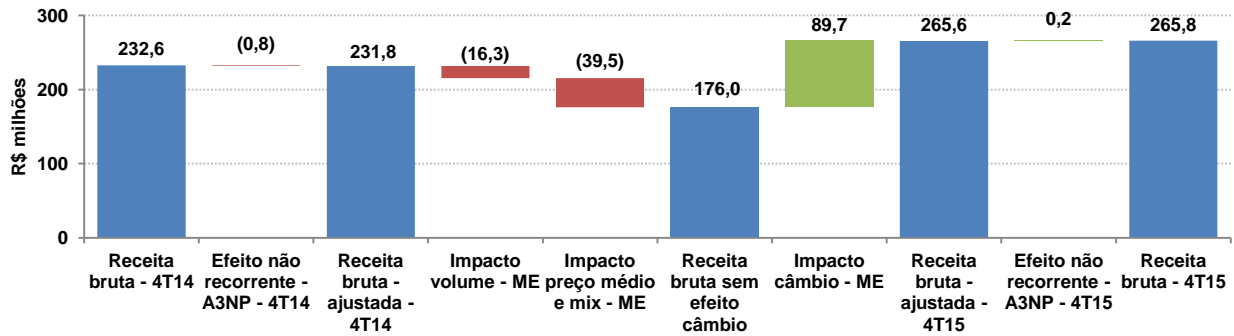
Mercado externo (ME):

O cenário externo continua com uma lenta recuperação da economia mundial e desaceleração em países ligados a commodities. A desvalorização do real frente ao dólar favorece, mas é parcialmente compensada pela desvalorização de outras moedas de países produtores de calçados. Os efeitos desta conjuntura aparecem nos preços em dólares que diminuem e nos volumes que também caem.

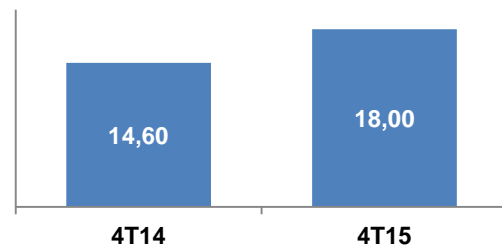
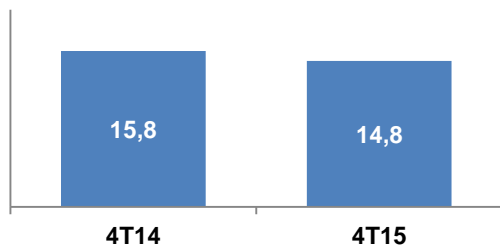
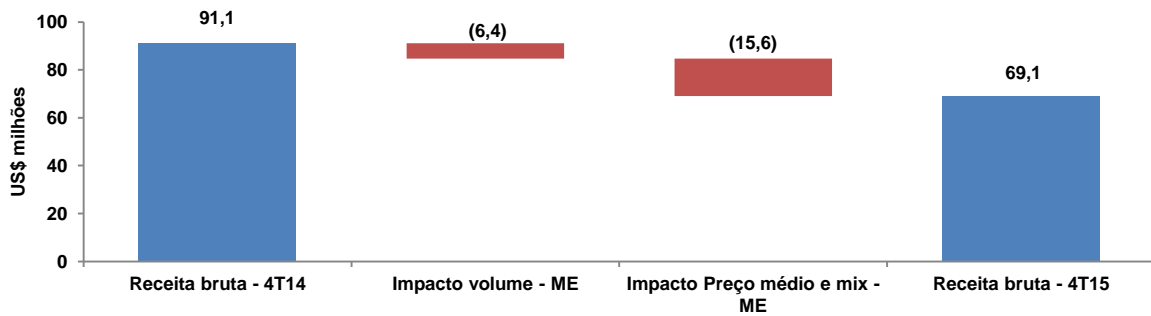
Os preços mais baixos em dólares não necessariamente representam descontos nos preços, mas a maior competitividade nas exportações de produtos mais simples que crescem sua participação nas exportações.

Exportação - Calçados	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Rec. bruta ME – total (R\$ MM)	232,6	265,8	14,3%	642,6	732,0	13,9%
Rec. bruta ME – calçados (R\$ MM)	231,8	265,6	14,6%	641,7	730,8	13,9%
Rec. bruta ME – calçados (US\$ MM)	91,1	69,1	(24,1%)	272,6	219,3	(19,5%)
Rec. bruta ME – móveis (R\$ MM)	0,8	0,2	(78,5%)	0,9	1,2	46,4%
Volume (MM de pares)	15,8	14,7	(7,0%)	52,2	45,9	(12,0%)
Preço médio – calçados (R\$)	14,60	18,0	23,3%	12,29	15,91	29,5%
Preço médio – calçados (US\$)	5,74	4,68	(18,5%)	5,22	4,78	(8,4%)

Varição da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



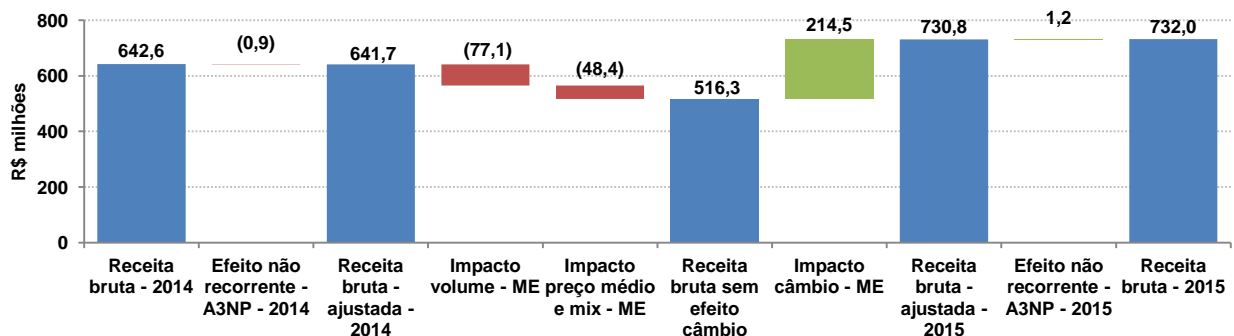
Varição em dólares da receita bruta de calçados na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



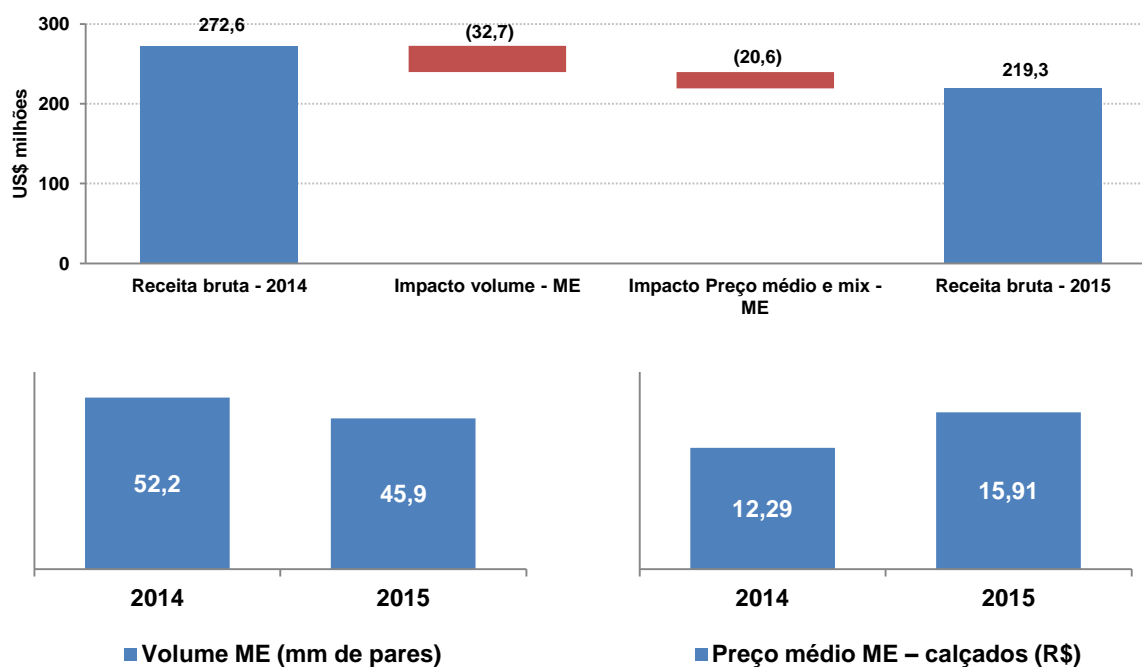
■ Volume ME (mm de pares)

■ Preço médio ME – calçados (R\$)

Varição da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



Varição em dólares da receita bruta de calçados na exportação, em função do volume e do preço médio e mix

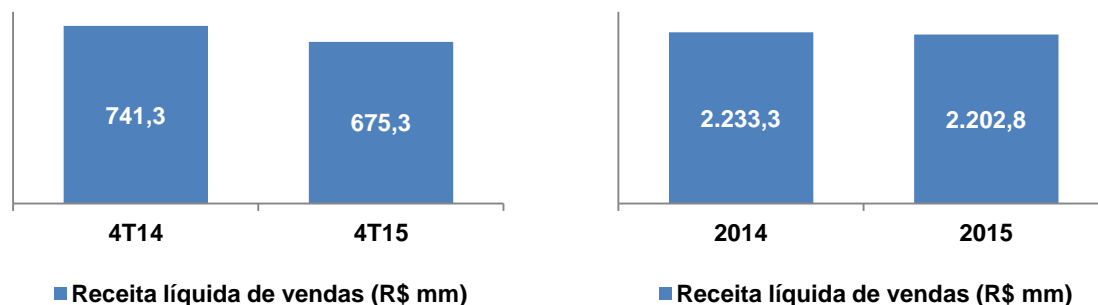


Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados em 2015 vs. 2014, apresentaram queda de 4,2% no volume de pares vendidos, 10,0% na receita em dólar e 6,1% no preço médio em dólar. Comparativamente a Grendene apresentou queda de 12,0% no volume de pares exportados, 19,6% na receita de exportação em dólar e 8,4% do preço médio em dólar.

Em 2015 a participação da Grendene nas Exportações Brasileiras de calçados ficou em 37,0% mantendo a liderança de vendas de pares exportados do Brasil.

Receita líquida de vendas:

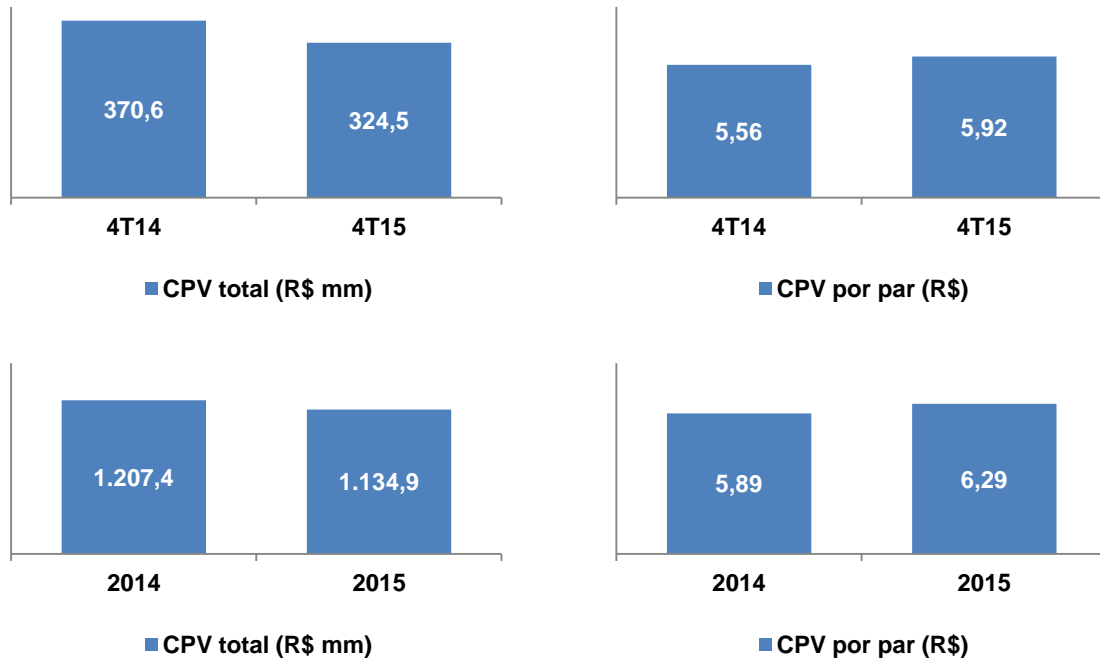
R\$ milhões	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Rec. bruta total	886,0	796,7	(10,1%)	2.720,3	2.631,8	(3,3%)
<i>Dev. venda e imp.s/venda</i>	<i>(113,8)</i>	<i>(94,7)</i>	<i>(16,8%)</i>	<i>(383,0)</i>	<i>(336,4)</i>	<i>(12,2%)</i>
<i>Desc. conc. a clientes</i>	<i>(30,9)</i>	<i>(26,7)</i>	<i>(13,7%)</i>	<i>(104,0)</i>	<i>(92,7)</i>	<i>(10,9%)</i>
Deduções vendas	(144,7)	(121,4)	(16,1%)	(487,0)	(429,1)	(11,9%)
Rec. líquida de vendas	741,3	675,3	(8,9%)	2.233,3	2.202,8	(1,4%)



Custo dos produtos vendidos:

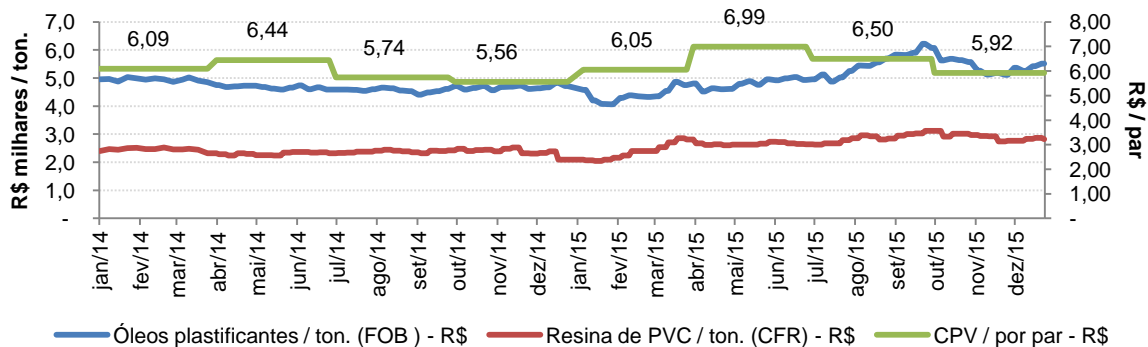
O CPV total caiu 12,4% no 4T15 vs. 4T14, bem menos que a queda de 17,5% no volume de pares vendidos refletindo um aumento no custo por par efetivamente vendido de 6,5%. O aumento nos custos vem principalmente da inflação em diversos itens como fretes, embalagens, tintas e pigmentos, resinas, óleos plastificantes, energia, entre muitos outros.

R\$ milhões	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
CPV	370,6	324,5	(12,4%)	1.207,4	1.134,9	(6,0%)
CPV por par (R\$)	5,56	5,92	6,5%	5,89	6,29	6,8%



O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado internacional (ICIS-LOR) em dólares, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2014 e 2015.

Milhares de pares							
1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
46.715	36.829	54.852	66.548	46.752	31.784	46.953	54.911



Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da companhia

Lucro bruto:

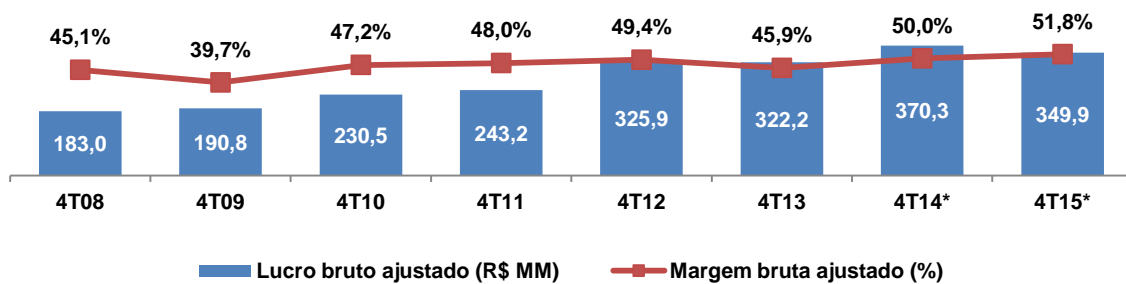
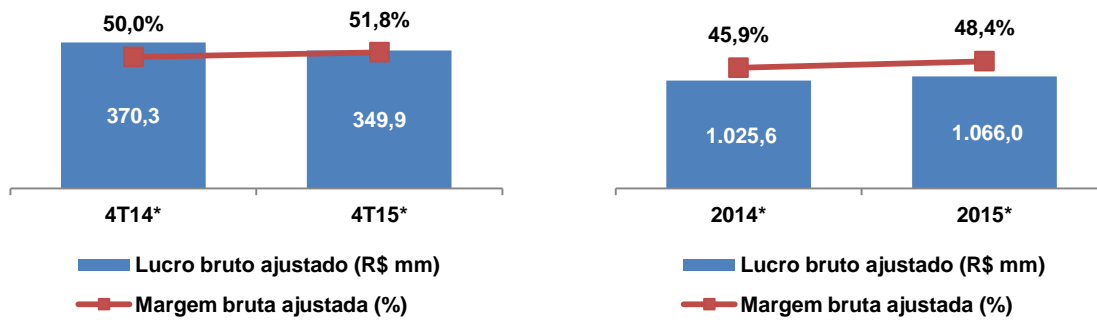
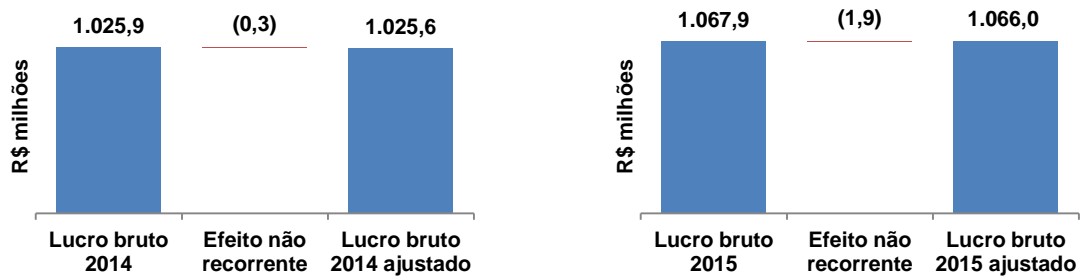
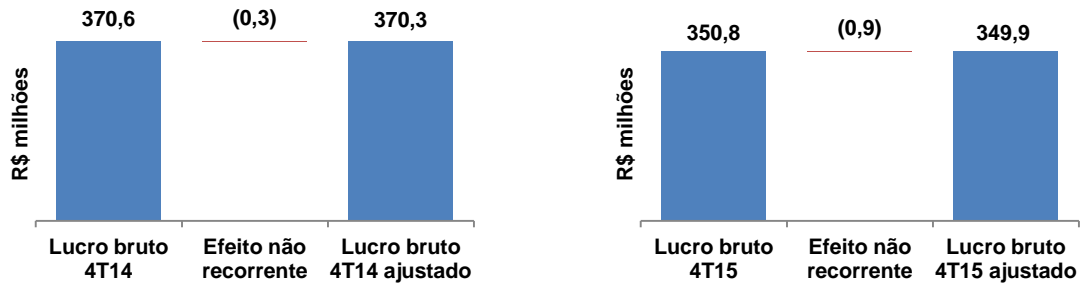
A margem bruta no 4T15 cresceu 190 bps vs. 4T14 e 260 bps no ano de 2015 vs. 2014. Este resultado evidencia o que sempre afirmamos que a desvalorização cambial geralmente impulsiona positivamente nossos resultados, ou, como neste caso, compensa quedas de margem no mercado interno.

Queda de volume e inflação nos custos não foram suficientes para derrubar nossas margens que cresceram mesmo neste cenário adverso. Com efeito, a elevação de 9% no preço unitário foi bem superior à elevação de 6,5% no custo unitário, compensando a queda de volumes.

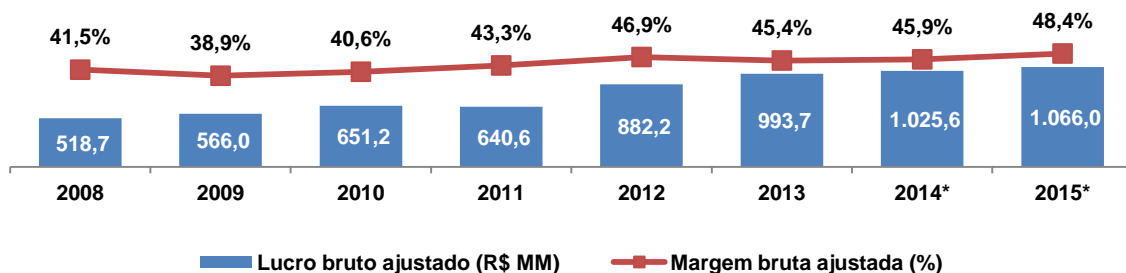
R\$ milhões	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Lucro bruto - contábil	370,6	350,8	(5,4%)	1.025,9	1.067,9	4,1%
Margem bruta, %	50,0%	51,9%	1,9 p.p.	45,9%	48,5%	2,6 p.p.

R\$ milhões	4T14*	4T15*	Var. 4T15/4T14	2014*	2015*	Var. 2015/2014
Lucro bruto ajustado	370,3	349,9	(5,5%)	1.025,6	1.066,0	3,9%
Margem bruta ajustada, %	50,0%	51,8%	1,8 p.p.	45,9%	48,4%	2,5 p.p.

(*) números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP



Mesmo com grandes dificuldades no mercado fomos capazes de ampliar uma já elevada margem bruta e constatamos que margem bruta do 4T15 é a maior de todos os 4Ts sendo que no ano conquistamos a maior margem bruta desde 2008.



Despesas com vendas:

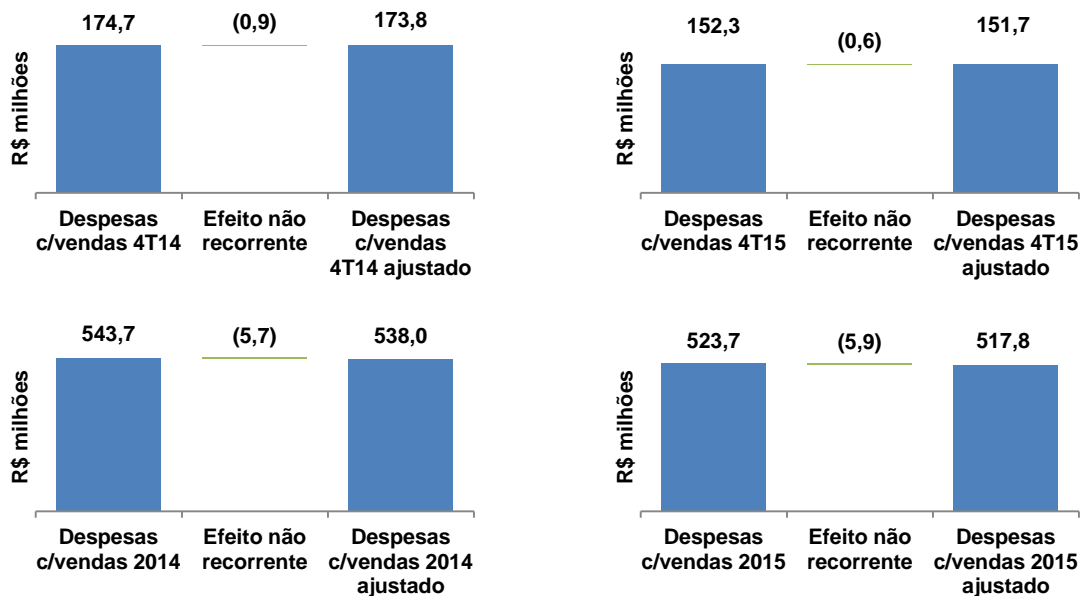
As despesas comerciais da Companhia são predominantemente variáveis na forma de fretes, licenciamentos, comissões, publicidade e marketing mantendo-se ao longo do período em aproximadamente 24% da receita líquida.

R\$ milhões	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Despesas c/vendas - contábil	174,7	152,3	(12,8%)	543,7	523,7	(3,7%)
% da receita líquida	23,6%	22,6%	(1,0 p.p.)	24,3%	23,8%	(0,5 p.p.)

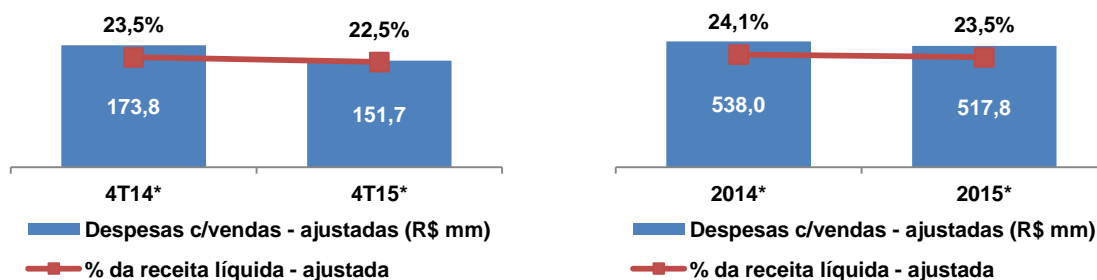
Nas despesas comerciais o efeito não recorrente da A3NP já é um pouco maior.

R\$ milhões	4T14*	4T15*	Var. 4T15/4T14	2014*	2015*	Var. 2015/2014
Despesas c/vendas – ajustadas	173,8	151,7	(12,7%)	538,0	517,8	(3,8%)
% da receita líquida – ajustada	23,5%	22,5%	(1,0 p.p.)	24,1%	23,5%	(0,6 p.p.)

(*) números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP



Com a exclusão destes efeitos não recorrentes vemos que o percentual sobre a receita líquida representado pelas despesas comerciais caiu de 24,1% para 23,5%.

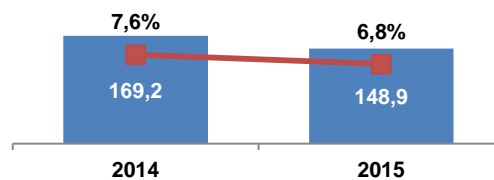
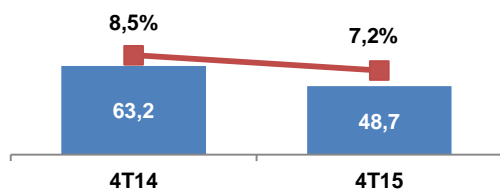


Despesas com publicidade e propaganda:

A despesa de publicidade e propaganda ficou abaixo de 2014 e em percentual de 6,8% da receita líquida que é inferior ao que normalmente investimos. Entretanto realizamos outras atividades e projetos estratégicos de posicionamento de marcas que, embora não sejam contabilmente classificadas como despesas de publicidade e propaganda, são consideradas internamente de forma gerencial como esforço de marketing. Estas atividades são, principalmente, eventos realizados nas Galerias Melissa em São Paulo, Nova York e Londres e eventos regionais que em 2015 somaram gastos de R\$6,7 milhões. Em anos anteriores este tipo de gastos ocorreu mas não em valores significativos.

Se adicionarmos estes gastos (todos eles classificados e reconhecidos como despesas comerciais no ano de 2015) aos gastos de propaganda e publicidade o percentual sobre a receita líquida se eleva para 7,1% que representa melhor, em nossa opinião, o esforço de construção de marcas da companhia.

R\$ milhões	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Publicidade & propaganda	63,2	48,7	(23,0%)	169,2	148,9	(12,0%)
% da receita líquida	8,5%	7,2%	(1,3 p.p.)	7,6%	6,8%	(0,8 p.p.)



■ Publicidade & Propaganda (R\$ mm)
 ■ % da receita líquida

■ Publicidade & Propaganda (R\$ mm)
 ■ % da receita líquida

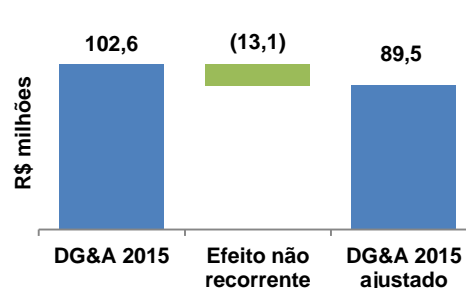
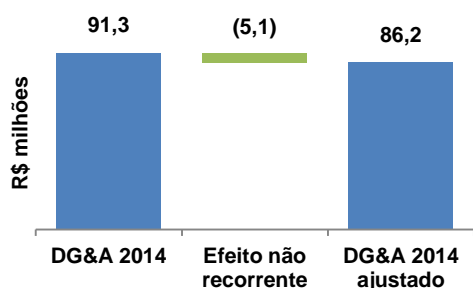
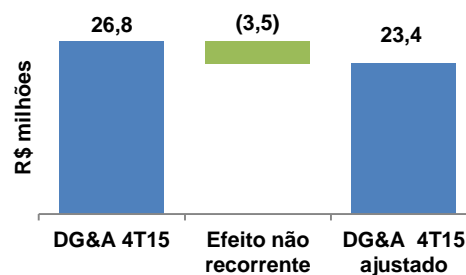
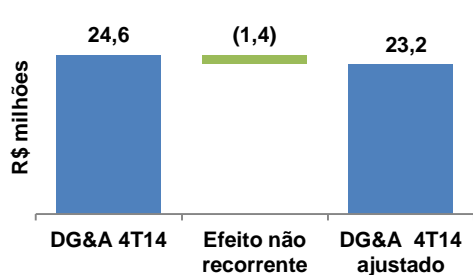
Despesas gerais e administrativas (DG&A):

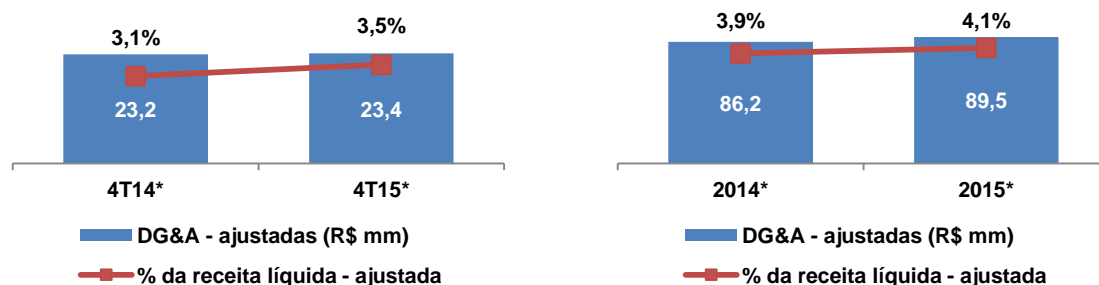
As despesas gerais e administrativas, quando consideradas no total cresceram 12,4% representando em percentual sobre a receita líquida 4,7%, acima do indicador que temos perseguido. Entretanto, quando ajustamos estas despesas com a exclusão dos efeitos da A3NP na consolidação de nossos resultados que correspondem a R\$13,1 milhões em 2015 temos despesas gerais e administrativas ajustadas que se reduzem para R\$89,5 milhões correspondentes 4,1% sobre a receita líquida de 2015 (3,9% em 2014, também ajustado). Ainda assim um crescimento que observaremos com muita atenção em 2016.

R\$ milhões	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
DG&A - contábil	24,6	26,8	9,1%	91,3	102,6	12,4%
% total da receita líquida	3,3%	4,0%	0,7 p.p.	4,1%	4,7%	0,6 p.p.

R\$ milhões	4T14*	4T15*	Var. 4T15/4T14	2014*	2015*	Var. 2015/2014
DG&A – ajustadas	23,2	23,4	0,6%	86,2	89,5	3,8%
% total da receita líquida - ajustada	3,1%	3,5%	0,4 p.p.	3,9%	4,1%	0,2 p.p.

(*) números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP





Ebit e Ebitda:

Ebit:

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.

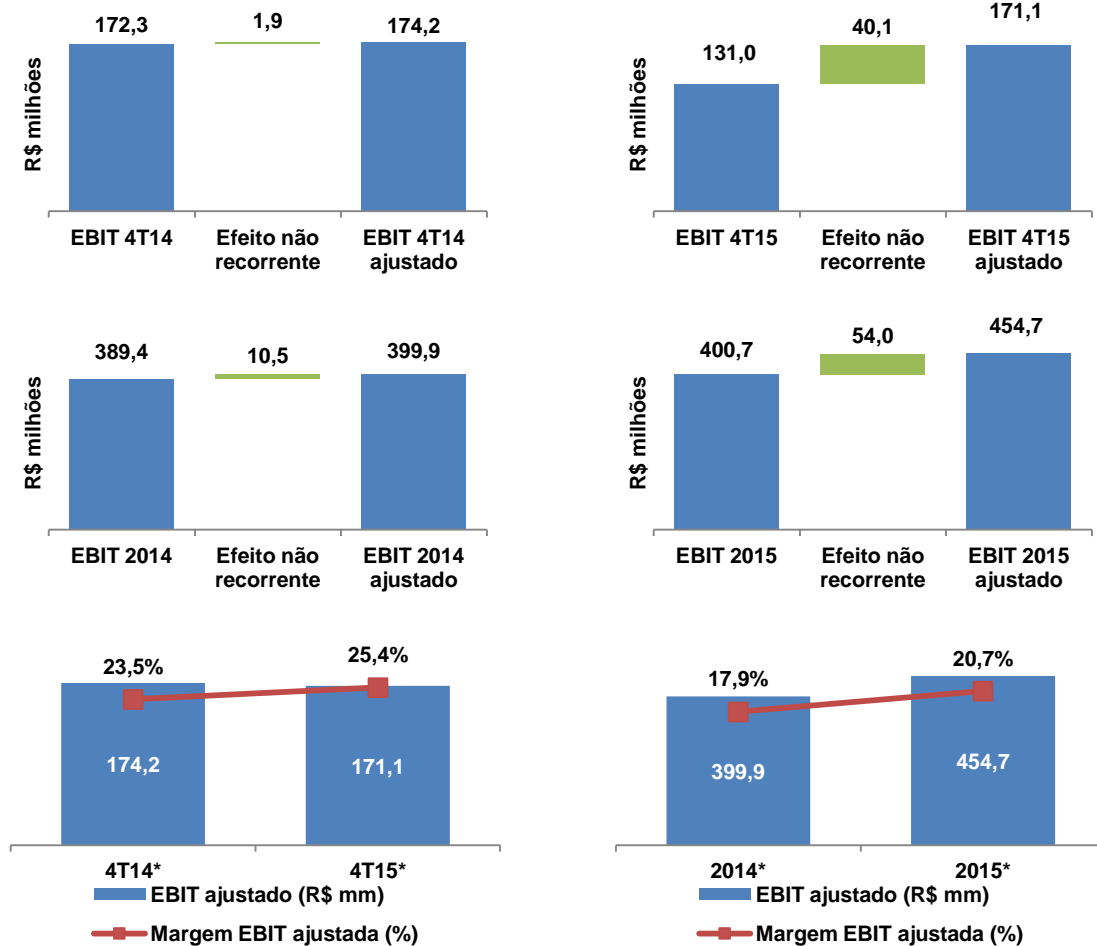
CONTÁBIL						
Conciliação do EBIT/EBITDA * (R\$ milhares)	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Lucro líquido do período/exercício	195.293	194.109	(0,6%)	490.244	551.223	12,4%
Part. acionistas não controladores	(875)	(2.940)	236,0%	(4.985)	(11.912)	139,0%
Tributos sobre o lucro	17.381	5.246	(69,8%)	39.678	43.768	10,3%
Resultado financeiro líquido	(39.456)	(65.371)	65,7%	(135.524)	(182.347)	34,5%
EBIT	172.343	131.044	(24,0%)	389.413	400.732	2,9%
Depreciação e amortização	12.873	12.822	(0,4%)	47.461	53.652	13,0%
EBITDA	185.216	143.866	(21,5%)	436.874	454.384	4,0%
Margem EBIT	23,2%	19,4%	(3,8 p.p.)	17,4%	18,2%	0,8 p.p.
Margem EBITDA	25,0%	21,3%	(3,7 p.p.)	19,6%	20,6%	1,0 p.p.

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Conciliação do EBIT/EBITDA** (R\$ milhares)	4T14			4T15			Var. 4T15/4T14 Ajustado
	Contábil	Efeito não recorrente	Valor ajustado*	Contábil	Efeito não recorrente	Valor ajustado*	
Lucro líquido período/exercício	195.293	598	195.891	194.109	46.184	240.293	22,7%
Part. acionistas não controladores	(875)	900	25	(2.940)	2.475	(465)	(1.960,0%)
Tributos sobre o lucro	17.381	337	17.718	5.246	(6.870)	(1.624)	(109,2%)
Resultado financeiro líquido	(39.456)	69	(39.387)	(65.371)	(1.730)	(67.101)	70,4%
EBIT	172.343	1.904	174.247	131.044	40.059	171.103	(1,8%)
Depreciação e amortização	12.873	(13)	12.860	12.822	(640)	12.182	(5,3%)
EBITDA	185.216	1.891	187.107	143.866	39.419	183.285	(2,0%)
Margem EBIT	23,2%		23,5%	19,4%		25,4%	1,9 p.p.
Margem EBITDA	25,0%		25,3%	21,3%		27,2%	1,9 p.p.

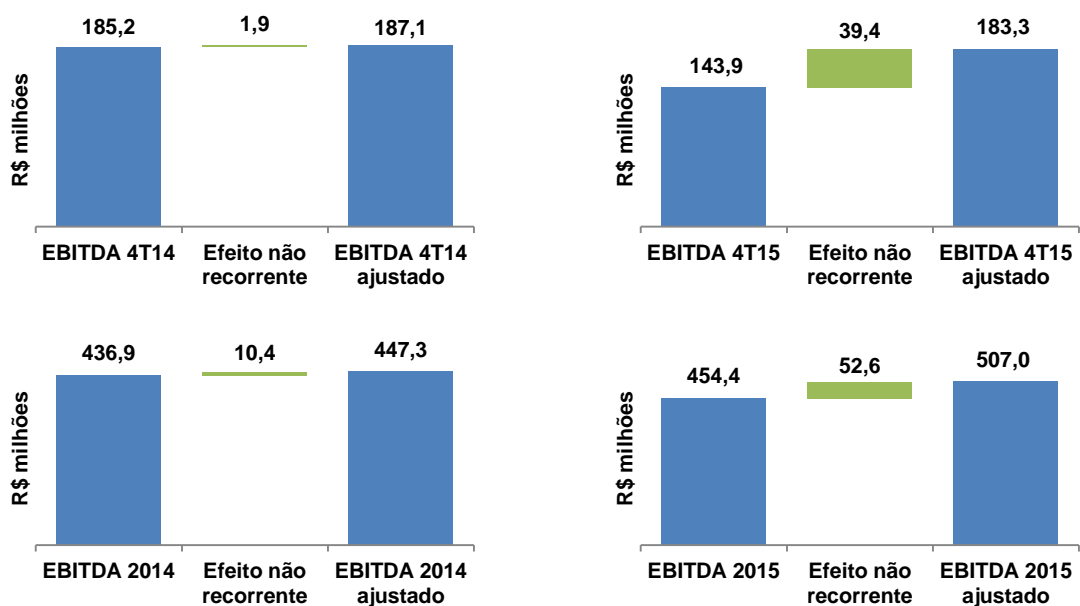
Conciliação do EBIT/EBITDA ** (R\$ milhares)	2014			2015			Var. 4T15/4T14 Ajustado
	Contábil	Efeito não recorrente	Valor ajustado*	Contábil	Efeito não recorrente	Valor ajustado*	
Lucro líquido período/exercício	490.244	3.463	493.707	551.223	51.809	603.032	22,1%
Part. acionistas não controladores	(4.985)	5.039	54	(11.912)	11.001	(911)	(1.787,0%)
Tributos sobre o lucro	39.678	1.513	41.191	43.768	(6.870)	36.898	(10,4%)
Resultado financeiro líquido	(135.524)	439	(135.085)	(182.347)	(1.963)	(184.310)	36,4%
EBIT	389.413	10.454	399.867	400.732	53.977	454.709	13,7%
Depreciação e amortização	47.461	(36)	47.425	53.652	(1.397)	52.255	10,2%
EBITDA	436.874	10.418	447.292	454.384	52.580	506.964	13,3%
Margem EBIT	17,4%		17,9%	18,2%		20,7%	2,8 p.p.
Margem EBITDA	19,6%		20,0%	20,6%		23,0%	3,0 p.p.

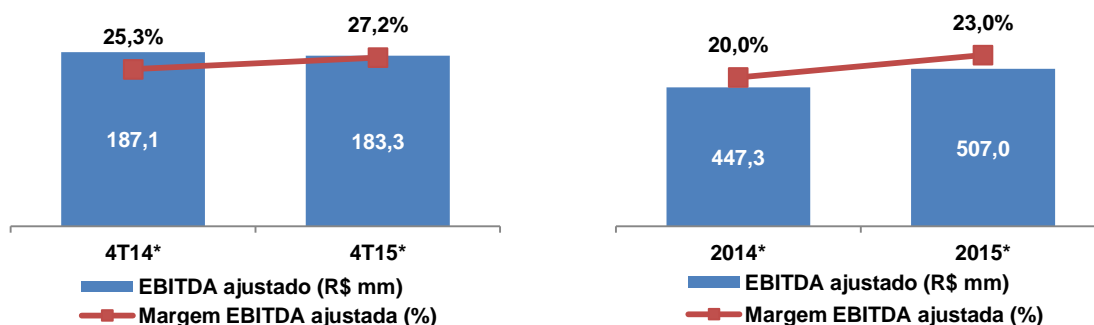
** números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP.



Ebitda:

Nosso negócio é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2% da Receita Líquida (1,7% em 2012 e 2013, 2,1% em 2014, e 2,4% em 2015) e a empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente a empresa mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.





Resultado Financeiro Líquido:

A Companhia detém uma sólida posição de caixa e os resultados financeiros são uma parte importante do lucro líquido da empresa. As operações com câmbio tem por objetivo o hedge principalmente de recebíveis das exportações. A Grendene nestas operações é vendedora da moeda americana e o resultado à longo prazo das mesmas tem como objetivo ser muito perto de zero. Assim o resultado financeiro é basicamente influenciado pela taxa de juros (SELIC) e o caixa médio mantido pela Companhia.

Em 2015 o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$182,3 milhões, 34,5% superior ao obtido em 2014, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Receita Financeiras – (R\$ milhares)	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Juros recebidos de clientes	408	1.205	195,3%	1.861	2.853	53,3%
Rec. op. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	6.435	27.471	326,9%	16.623	66.314	298,9%
Receitas de aplicações financeiras	28.523	47.829	67,7%	100.078	168.235	68,1%
Receitas com variação cambial	11.771	11.023	(6,4%)	41.908	118.822	183,5%
Ajustes a valor presente (AVP)	19.664	20.841	6,0%	54.690	60.975	11,5%
Outras receitas financeiras	934	1.003	7,4%	5.259	4.140	(21,3%)
Soma (a)	67.735	109.372	61,5%	220.419	421.339	91,2%
Despesas Financeiras – (R\$ milhares)	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Desp. op. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	(14.851)	(15.443)	4,0%	(24.040)	(123.600)	414,1%
Despesas de financiamentos	(5.178)	(5.677)	9,6%	(21.775)	(20.450)	(6,1%)
Despesas com variação cambial	(7.096)	(16.966)	139,1%	(33.456)	(80.346)	140,2%
Cofins e Pis s/receitas financeiras	-	(2.545)	-	-	(4.993)	-
Outras despesas financeiras	(1.154)	(3.370)	192,0%	(5.624)	(9.603)	70,8%
Soma (b)	(28.279)	(44.001)	55,6%	(84.895)	(238.992)	181,5%
Res. financeiro líquido (a – b) – (R\$ milhares)	39.456	65.371	65,7%	135.524	182.347	34,5%

Lembramos que a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual estão lançados como dedução da receita bruta de vendas (vide item receita líquida de vendas).

Lucro Líquido:

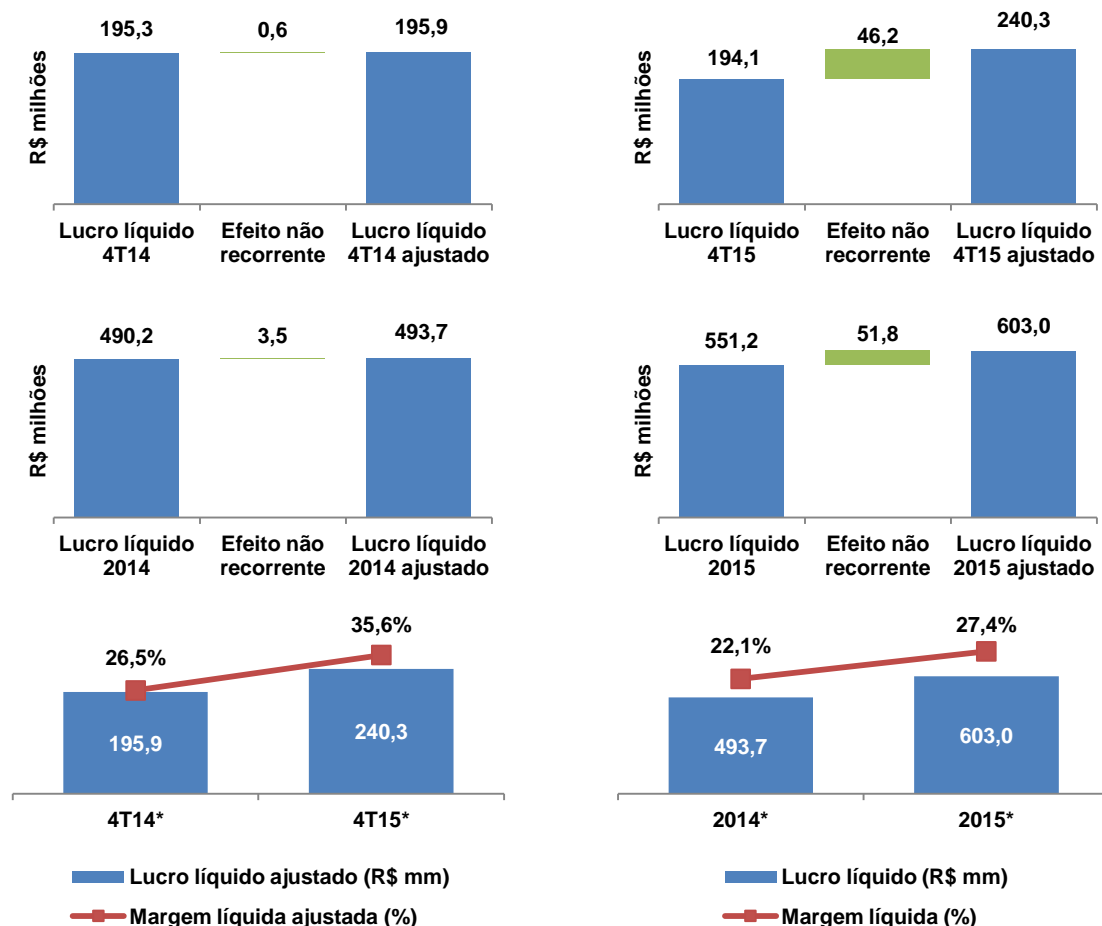
Nos últimos cinco anos o lucro líquido ajustado cresceu 14,1% a.a. (CAGR) com elevação em todas as margens da empresa: bruta, operacional e líquida.

Em 2015, a margem líquida ajustada melhorou em 5,3 p.p. em relação ao ano anterior.

R\$ milhões	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Lucro líquido – contábil	195,3	194,1	(0,6%)	490,2	551,2	12,4%
Margem líquida, %	26,3%	28,7%	2,4 p.p.	22,0%	25,0%	3,0 p.p.

R\$ milhões	4T14*	4T15*	Var. 4T15/4T14	2014*	2015*	Var. 2015/2014
Lucro líquido – ajustado	195,9	240,3	22,7%	493,7	603,0	22,1%
Margem líquida ajustada, %	26,5%	35,6%	9,1 p.p.	22,1%	27,4%	5,3 p.p.

(*) números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP



Investimentos (Imobilizado e Intangível)

Os investimentos em 2015 foram: manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e melhor eficiência da produção.

R\$ milhões	4T14	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Total	22,7	3,0	(86,9%)	119,1	73,2	(38,5%)

Em 2016 nossa previsão é investir aproximadamente um valor equivalente à depreciação anual na manutenção de nossa capacidade produtiva: entre R\$80 milhões e R\$90 milhões. É claro que este valor é apenas uma referência e não hesitaremos em investir em boas oportunidades, que neste momento não vislumbramos, se elas aparecerem.

Geração de Caixa

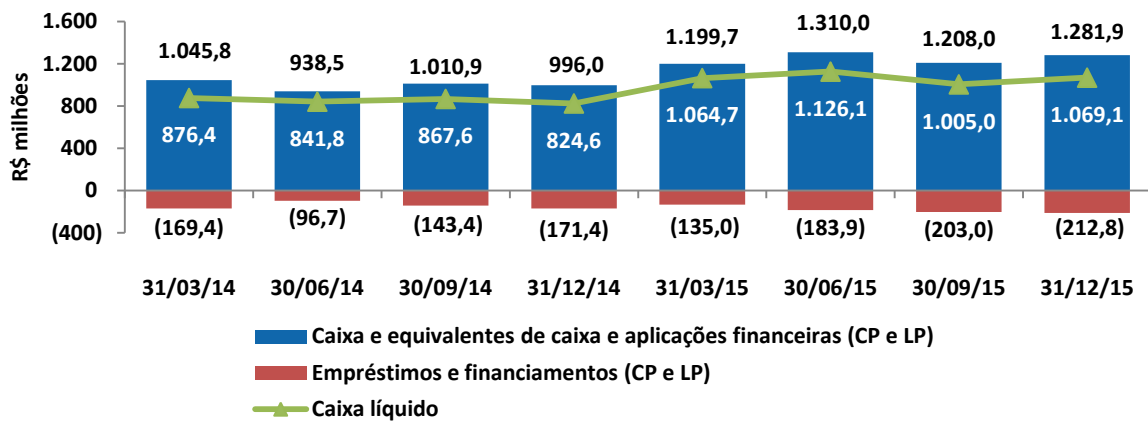
O caixa gerado nas atividades operacionais, de R\$442,7 milhões, foi destinado para pagamento de investimentos em imobilizados e intangíveis no valor de R\$73,2 milhões; aplicações financeiras no valor líquido de R\$125,3 milhões e no pagamento de dividendos no valor de R\$260,5 milhões. No mesmo período a companhia captou empréstimos no valor líquido de R\$6,3 milhões e teve um resultado líquido positivo de R\$5,0 milhões na venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra, o que resultou na redução de R\$5,0 milhões do valor mantido em conta corrente e aplicações financeiras de curtíssimo prazo. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

Disponibilidades líquidas

A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 31/12/2015 totalizou R\$1,1 bilhão, variação positiva de 29,6% em relação aos R\$824,6 milhões de 31/12/2014.

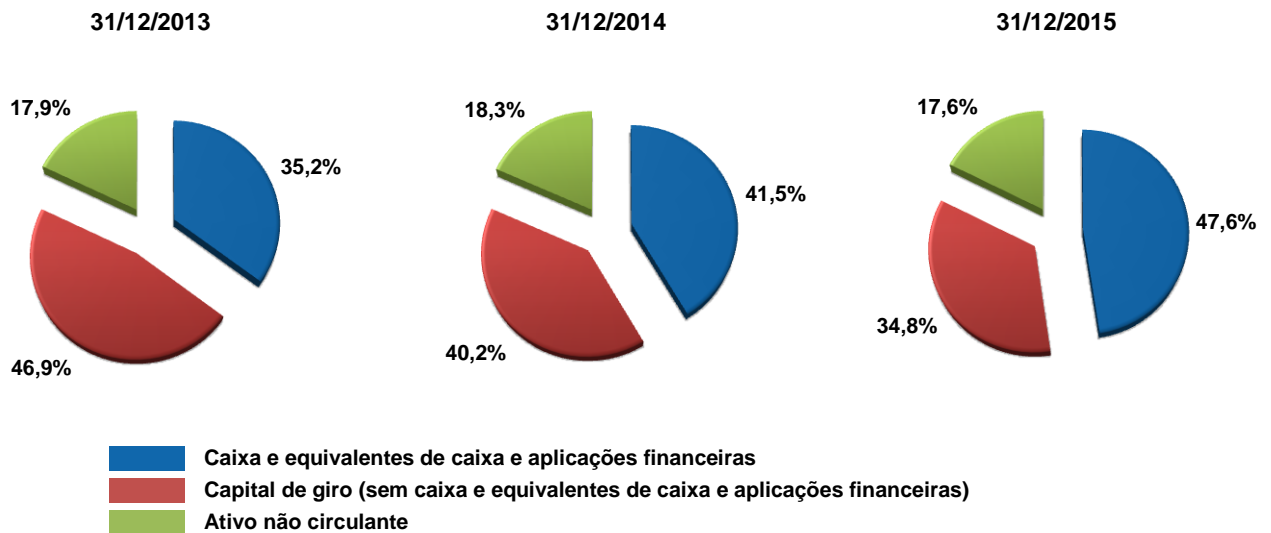
A proporção da receita líquida acumulada em 12 meses mantida em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras subiu de 44,6% considerando a situação em 31/12/2014 para 58,2% em 31/12/2015.

A evolução das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:

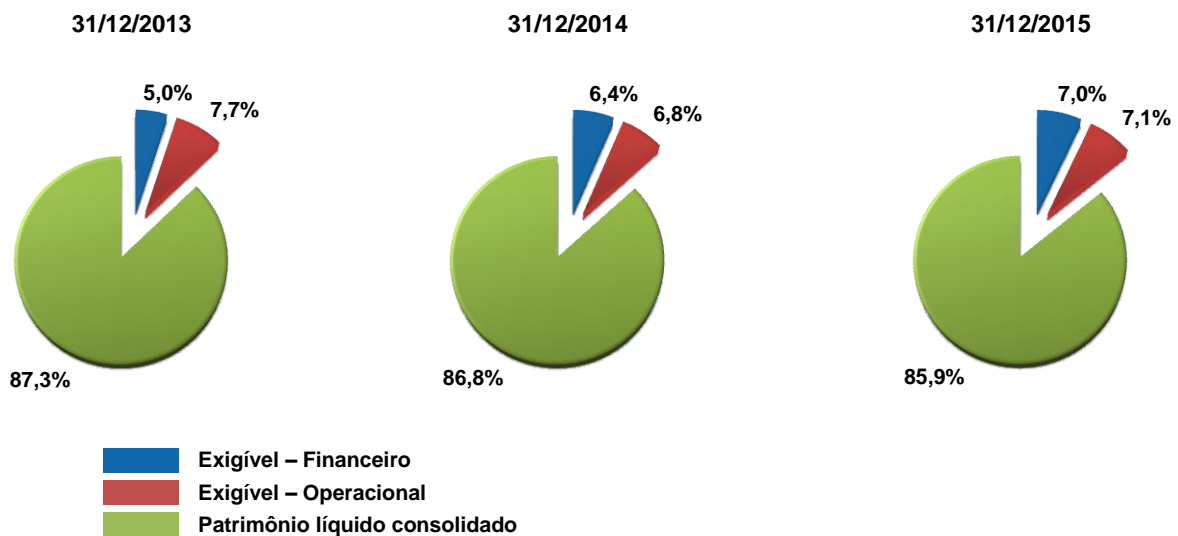


Estrutura dos Ativos, Exigível e Indicadores de valor

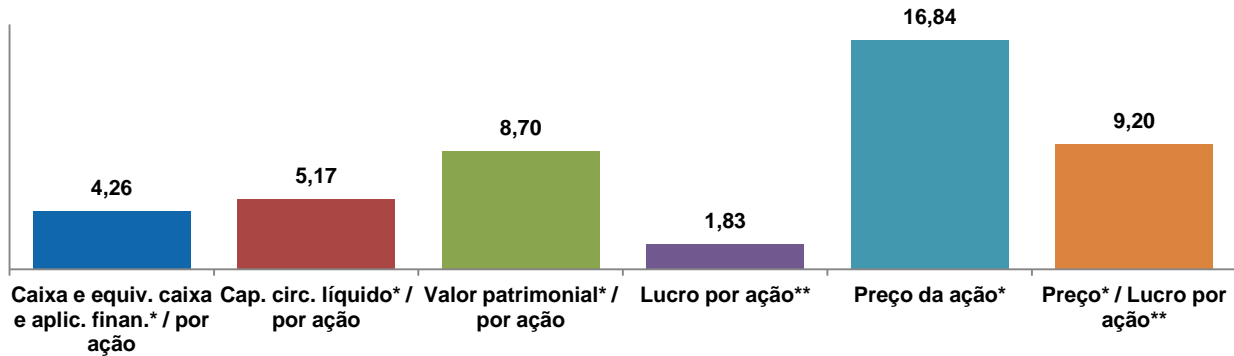
Ativos



Exigível : Passivo circulante + passivo não circulante



Indicadores de valor



* 31/12/2015 / ** últimos 12 meses

Dividendos

De acordo com o estatuto social e a atual política de dividendos, estabelecida em 13/02/2014, divulgada em Fato Relevante na mesma data e com base no montante demonstrado abaixo, a administração propõe a destinação do resultado relativo ao exercício de 2015 da seguinte forma:

- R\$66.402.230,62** como dividendo mínimo obrigatório, correspondente a 25% da base de dividendos demonstrada abaixo;
- R\$99.206.691,87** de dividendos adicionais ao dividendo mínimo obrigatório, e;
- o valor bruto de R\$100.000.000,00 de JSCP**, sendo o valor líquido de R\$85.000.000,00, imputados aos dividendos, também adicionais ao dividendo mínimo obrigatório, totalizando a distribuição de proventos (**JSCP Bruto e dividendos**) relativos ao exercício de 2015 o valor de **R\$265.608.922,49** ou (JSCP Líquido e dividendos) no valor de R\$250.608.922,49.

Adicionalmente propomos:

- R\$10.316.725,47** como dividendo originado da reversão de reservas existentes.

A soma destes valores perfaz um valor bruto de **R\$275.925.647,96** ou valor líquido de R\$260.925.647,96 que diminuído das antecipações trimestrais efetuadas no valor de R\$165.031.505,86, resulta o saldo de **R\$95.894.142,10**, que a Companhia pagará "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2015, a partir de 27 de abril de 2016 da seguinte forma:

- R\$85.000.000,00** como Juros sobre capital próprio (Líquido) imputado aos dividendos;
- R\$577.416,63 como dividendos complementares do exercício de 2015, e;
- R\$10.316.725,47 como dividendo originado da reversão de reservas.

Farão jus ao recebimento dos juros sobre capital próprio e dividendos complementares, os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) **inscritos nos registros da Companhia em 14 de abril de 2016 (data do corte)**. A partir desta data os créditos de JCP serão efetuados de forma individualizada aos acionistas com a respectiva retenção de imposto de renda na fonte, conforme legislação em vigor. Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, **ex-dividendos e ex-JCP a partir de 15 de abril de 2016** na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de dividendos 2015

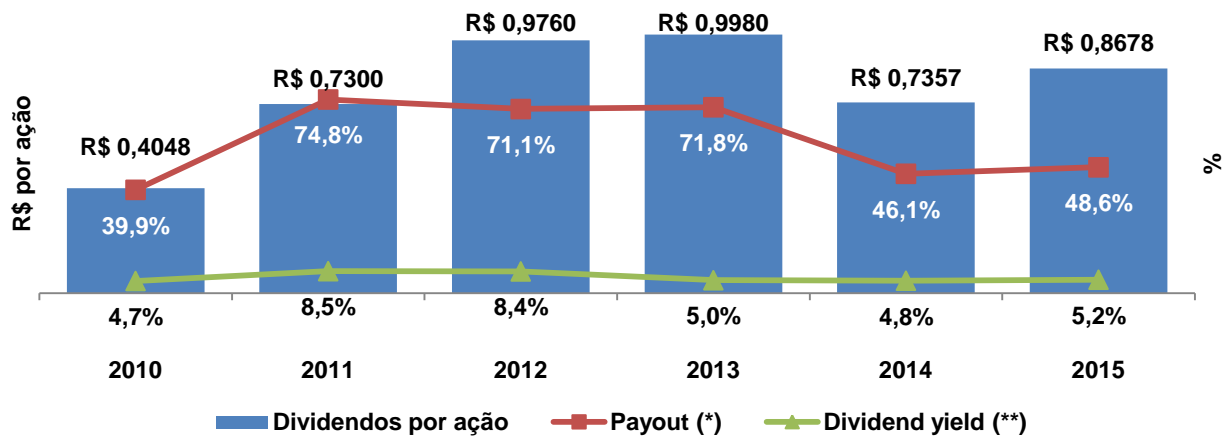
Grendene S.A. (Controladora)	R\$
Lucro líquido do exercício (2015)	551.223.335,75
(-) Reserva de incentivos fiscais	(271.634.996,27)
Base de cálculo da reserva legal	279.588.339,48
(-) Constituição da reserva legal	13.979.416,99
Base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios referentes ao resultado do exercício	265.608.922,49
(+) Reversão da reserva reflexa (equivalente a igual reserva feita em controlada)	10.316.725,47
Total dos dividendos propostos pela administração	275.925.647,96
<i>Dividendo mínimo obrigatório – 25%</i>	66.402.230,62
<i>Dividendo proposto em excesso ao mínimo obrigatório</i>	209.523.417,34

Destinação dos proventos propostos (JCP e Dividendos)	R\$
(+) Dividendos pagos antecipadamente (vide tabela abaixo)	165.031.505,86
(+) Juros sobre capital próprio bruto	100.000.000,00
(-) Imposto de Renda Retido na Fonte (15%)	(15.000.000,00)
(=) Juros sobre capital próprio líquido imputado aos dividendos	85.000.000,00
(+) Saldo de dividendos do exercício de 2015	577.416,63
(+) Dividendo originado da reversão de reserva	10.316.725,47
Total dos dividendos / JSCP bruto propostos pela administração	275.925.647,96
Total dos dividendos / JSCP líquido propostos pela administração	260.925.647,96
(-) Dividendos pagos antecipadamente (vide tabela abaixo)	165.031.505,86
(=) Saldo líquido a distribuir	95.894.142,10
Referentes a saldo da base de dividendos do exercício de 2015	577.416,63
Referente à reversão de Reservas	10.316.725,47
JSCP Líquido de impostos	85.000.000,00

Proventos distribuídos / propostos				
Data de aprovação	Data ex-provento	Data de início de pagamento	Valor R\$	Valor por ação R\$
RCA de 23/04/2015 – 1ª antecipação ¹	28/04/2015	13/05/2015	67.384.476,90	0,2241
RCA de 23/07/2015 – 2ª antecipação ¹	30/07/2015	12/08/2015	43.889.275,91	0,1460
RCA de 22/10/2015 – 3ª antecipação ¹	29/10/2015	11/11/2015	53.757.753,05	0,1788
RCA de 25/02/2016 – saldo ¹	15/04/2016	27/04/2016	10.894.142,10	0,0362 ²
RCA de 25/02/2016 – JCP ¹	15/04/2016	27/04/2016	85.000.000,00	0,2827 ²
Total			260.925.647,96	0,8678²

¹ Proventos serão aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2015.

² Valor do provento por ação sujeito a alteração em função do saldo de ações em tesouraria na data do corte (14/04/2016).



(*) Payout: Dividendo+JCP líquido dividido pelo lucro líquido após a constituição das reservas legais.

(**) Dividend yield: Dividendo por ação + JCP líquido por ação no exercício dividido pelo preço médio ponderado da ação no período anualizado.

Política de Dividendos

Para 2016, manteremos nossa política de distribuir como dividendos, após a constituição das Reservas Legais e Estatutárias a totalidade dos Lucros que não têm como origem os incentivos fiscais estaduais. Lembramos que estes dividendos poderão ser pagos na forma de juros sobre capital próprio conforme faculta a legislação.

Adicionalmente, manteremos nossa política de distribuição trimestral dos dividendos.

Fatos Societários

22/10/2015 – Aviso aos Acionistas: Em 11 de novembro de 2015, iniciou o pagamento da 3ª antecipação de dividendos, relativos ao exercício social de 2015, no montante de R\$53.757.753,05 equivalentes a R\$0,17880214099 por ação ordinária, excluindo as ações em tesouraria. As ações foram negociadas ex-dividendo a partir de 29/10/2015.

25/02/2016 – Reunião do Conselho de Administração: Deliberou a aprovação das informações financeiras relativas ao 4º trimestre e das demonstrações financeiras do exercício social de 2015; a destinação do lucro líquido do exercício social de 2015 e a distribuição de juros sobre o capital próprio e dividendos complementares propostos pela Diretoria; a aquisição de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, da Companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação, em cumprimento ao exercício das opções outorgadas a seus executivos; e, outros assuntos de interesse da sociedade.

Mercado de Capitais

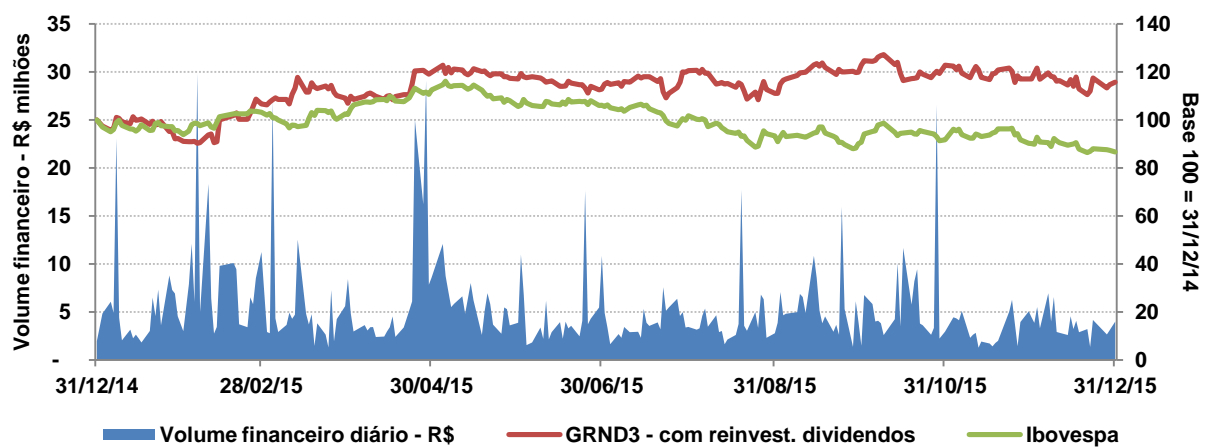
Em 2015, a ação da Grendene (GRND3) valorizou 15,6% considerando o reinvestimento dos dividendos e no mesmo período o IBOVESPA desvalorizou 13,3%. O volume financeiro médio diário foi de R\$5,3 milhões no ano (R\$5,7 milhões em 2014).

A quantidade de negócios, número de ações negociadas, volume financeiro e as médias diárias estão apresentadas no quadro a seguir:

Período	Pregões	Nº negócios	Qtde. ações	Volume R\$	Preço R\$		Qtde. média ações		Vol. fin. médio R\$	
					Médio ponderado	Fechamento	Por negócio	Diário	Por negócio	Diário
2014	248	352.905	93.691.900	1.422.422.174	15,18	15,30	265	377.790	4.031	5.735.573
2015	246	331.468	78.686.700	1.317.558.400	16,74	16,84	237	319.865	3.975	5.355.928

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2014, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado

Receita bruta Consolidada (R\$ milhares)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Mercado interno	475.268	404.256	595.605	671.789	447.640	385.843	590.822	653.432	471.063	341.100	556.776	530.895	(18,8%)	2.077.737	1.899.834	(8,6%)
- Calçados	475.268	404.256	595.605	671.789	447.640	385.843	590.822	653.424	471.063	341.070	556.513	530.580	(18,8%)	2.077.729	1.899.226	(8,6%)
- Móveis	-	-	-	-	-	-	-	8	-	30	263	315	-	8	608	-
Exportação	128.303	100.458	143.395	192.289	167.776	102.902	139.270	232.615	167.382	121.041	177.757	265.836	14,3%	642.563	732.016	13,9%
- Calçados	128.303	100.458	143.395	192.289	167.776	102.888	139.270	231.772	166.842	120.904	177.360	265.655	14,6%	641.706	730.761	13,9%
- Móveis	-	-	-	-	-	14	-	843	540	137	397	181	(78,5%)	857	1.255	46,4%
Exportação Calçados - US\$	64.289	48.530	62.664	84.467	70.971	46.144	61.213	91.055	58.267	39.354	49.989	69.134	(24,1%)	272.649	219.349	(19,5%)
Total	603.571	504.714	739.000	864.078	615.416	488.745	730.092	886.047	638.445	462.141	734.533	796.731	(10,1%)	2.720.300	2.631.850	(3,3%)

Volume (milhares de pares)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Mercado interno	37.497	30.986	43.188	53.996	30.935	27.685	43.457	50.674	34.333	23.139	36.846	40.156	(20,8%)	152.751	134.474	(12,0%)
Exportação	15.063	9.662	10.930	14.873	15.780	9.144	11.395	15.874	12.419	8.645	10.107	14.755	(7,0%)	52.193	45.926	(12,0%)
Total	52.560	40.648	54.118	68.869	46.715	36.829	54.852	66.548	46.752	31.784	46.953	54.911	(17,5%)	204.944	180.400	(12,0%)

Preço médio (R\$)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Mercado interno	12,67	13,05	13,79	12,44	14,47	13,94	13,60	12,89	13,72	14,74	15,10	13,21	2,5%	13,60	14,12	3,8%
Exportação	8,52	10,40	13,12	12,93	10,63	11,25	12,22	14,60	13,43	13,99	17,55	18,00	23,3%	12,29	15,91	29,5%
Exportação (US\$)	4,27	5,02	5,73	5,68	4,50	5,05	5,37	5,74	4,69	4,55	4,95	4,68	(18,5%)	5,22	4,78	(8,4%)
Total	11,48	12,42	13,66	12,55	13,17	13,27	13,31	13,30	13,64	14,53	15,63	14,50	9,0%	13,27	14,58	9,9%

Dólar	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	Var. 4T15/4T14	2014	2015	Var. 2015/2014
Dólar final	2,0138	2,2156	2,2300	2,3426	2,2630	2,2025	2,4510	2,6562	3,2080	3,1026	3,9729	3,9048	47,0%	2,6562	3,9048	47,0%
Dólar médio	1,9957	2,0700	2,2883	2,2765	2,3640	2,2297	2,2752	2,5454	2,8634	3,0722	3,5480	3,8426	51,0%	2,3536	3,3315	41,5%

Participação por mercado - calçados

Receita bruta de vendas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	2014	2015
Mercado interno	78,7%	80,1%	80,6%	77,7%	72,7%	78,9%	80,9%	73,8%	73,8%	73,8%	75,8%	66,6%	76,4%	72,2%
Exportação	21,3%	19,9%	19,4%	22,3%	27,3%	21,1%	19,1%	26,2%	26,2%	26,2%	24,2%	33,4%	23,6%	27,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Participação por mercado – calçados

Volume de vendas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	2014	2015
Mercado interno	71,3%	76,2%	79,8%	78,4%	66,2%	75,2%	79,2%	76,1%	73,4%	72,8%	78,5%	73,1%	74,5%	74,5%
Exportação	28,7%	23,8%	20,2%	21,6%	33,8%	24,8%	20,8%	23,9%	26,6%	27,2%	21,5%	26,9%	25,5%	25,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/14	AV	31/12/15	AV	AH
Circulante	1.906.527	71,1%	1.908.661	62,7%	100,1%
Caixa e equivalentes de caixa	26.324	1,0%	21.285	0,7%	80,9%
Aplicações financeiras	634.472	23,7%	596.872	19,8%	94,1%
Títulos ao valor justo por meio do resultado	379.572	14,2%	390.004	12,8%	102,7%
Títulos mantidos até o vencimento	254.900	9,5%	206.868	6,8%	81,2%
Contas a receber de clientes	907.344	33,8%	854.991	28,1%	94,2%
Estoques	214.019	8,0%	261.462	8,6%	122,2%
Créditos tributários	11.705	0,4%	10.990	0,4%	93,9%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.839	0,1%	1.795	0,1%	46,8%
Títulos a receber	37.423	1,4%	92.449	3,0%	247,0%
Custos e despesas antecipadas	2.768	0,1%	4.695	0,2%	169,6%
Outros créditos	68.633	2,6%	64.122	2,1%	93,4%
Não circulante	775.486	28,9%	1.136.981	37,3%	146,6%
Realizável a longo prazo	355.268	13,2%	719.979	23,6%	202,7%
Aplicações financeiras	335.182	12,5%	663.723	21,8%	198,0%
Títulos mantidos até o vencimento	335.182	12,5%	663.723	21,8%	198,0%
Depósitos judiciais	2.022	0,1%	994	-	49,2%
Créditos tributários	646	-	540	-	83,6%
Títulos a receber	70	-	70	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.530	0,5%	43.554	1,4%	321,9%
Despesas antecipadas	3.818	0,1%	11.098	0,4%	290,7%
Investimentos	412	-	412	-	100,0%
Imobilizado	368.179	13,7%	384.338	12,6%	104,4%
Intangível	51.627	1,9%	32.252	1,1%	62,5%
Total do ativo	2.682.013	100,0%	3.045.642	100,0%	113,6%
Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/14	AV	31/12/15	AV	AH
Circulante	282.003	10,5%	354.500	11,6%	125,7%
Empréstimos e financiamentos	99.567	3,7%	141.652	4,7%	142,3%
Fornecedores	36.287	1,4%	44.903	1,5%	123,7%
Obrigações contratuais – Licenciamentos	16.288	0,6%	18.337	0,6%	112,6%
Comissões a pagar	40.950	1,5%	37.616	1,2%	91,9%
Impostos, taxas e contribuições	14.980	0,6%	31.251	1,0%	208,6%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	4.434	0,2%	13.708	0,5%	309,2%
Salários e encargos a pagar	57.974	2,2%	52.720	1,7%	90,9%
Provisão para riscos trabalhistas	1.873	0,1%	2.575	0,1%	137,5%
Outras contas a pagar	9.650	0,4%	11.738	0,4%	121,6%
Não Circulante	72.076	2,7%	74.382	2,4%	103,2%
Empréstimos e financiamentos	71.790	2,7%	71.173	2,3%	99,1%
Provisão para riscos trabalhistas	286	-	308	-	107,7%
Outros débitos	-	-	2.901	0,1%	-
Patrimônio líquido consolidado	2.327.934	86,8%	2.616.760	85,9%	112,4%
Participação dos acionistas controladores	2.315.374	86,3%	2.616.489	85,9%	113,0%
Capital social realizado	1.231.302	45,9%	1.231.302	40,9%	100,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	(2.346)	(0,1%)	14.510	0,5%	(618,5%)
Reservas de capital	5.643	0,2%	5.261	0,2%	93,2%
Reservas de lucros	1.091.616	40,7%	1.366.468	44,9%	125,2%
Ações em tesouraria	(10.841)	(0,4%)	(1.052)	-	9,7%
Participação dos acionistas não controladores	12.560	0,5%	271	-	2,2%
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.682.013	100,0%	3.045.642	100,0%	113,6%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	4T14	AV	4T15	AV	Var. % 4T15/4T14
Mercado interno	653.432	88,2%	530.895	78,6%	(18,8%)
Exportação	232.615	31,4%	265.836	39,4%	14,3%
Receita bruta de vendas e serviços	886.047	119,5%	796.731	118,0%	(10,1%)
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(113.839)</i>	<i>(15,4%)</i>	<i>(94.731)</i>	<i>(14,0%)</i>	<i>(16,8%)</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(30.941)</i>	<i>(4,2%)</i>	<i>(26.706)</i>	<i>(4,0%)</i>	<i>(13,7%)</i>
Deduções das vendas	(144.780)	(19,5%)	(121.437)	(18,0%)	(16,1%)
Receita líquida de vendas	741.267	100,0%	675.294	100,0%	(8,9%)
Custos dos produtos vendidos	(370.640)	(50,0%)	(324.539)	(48,1%)	(12,4%)
Lucro bruto	370.627	50,0%	350.755	51,9%	(5,4%)
Receita (despesas) operacionais	(198.284)	(26,7%)	(219.711)	(32,5%)	10,8%
Despesas com vendas	(174.668)	(23,6%)	(152.283)	(22,6%)	(12,8%)
Despesas gerais e administrativas	(24.595)	(3,3%)	(26.831)	(4,0%)	9,1%
Outras receitas operacionais	2.475	0,3%	1.681	0,2%	(32,1%)
Outras despesas operacionais	(1.496)	(0,2%)	(14.278)	(2,1%)	854,4%
Provisão para perdas em controlada	-	-	(28.000)	(4,1%)	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	172.343	23,2%	131.044	19,4%	(24,0%)
Receitas financeiras	67.735	9,1%	109.372	16,2%	61,5%
Despesas financeiras	(28.279)	(3,8%)	(44.001)	(6,5%)	55,6%
Resultado financeiro	39.456	5,3%	65.371	9,7%	65,7%
Lucro antes da tributação	211.799	28,6%	196.415	29,1%	(7,3%)
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	(16.383)	(2,2%)	(38.553)	(5,7%)	135,3%
Diferido	(998)	(0,1%)	33.307	4,9%	(3.437,4%)
Participação de acionistas não controladores	875	0,1%	2.940	0,4%	236,0%
Lucro líquido do período	195.293	26,3%	194.109	28,7%	(0,6%)
Depreciação e amortização	12.873	1,7%	12.822	1,9%	(0,4%)
EBITDA	185.216	25,0%	143.866	21,3%	(22,3%)

R\$ milhares	2014	AV	2015	AV	Var. % 2015/2014
Mercado interno	2.077.737	93,0%	1.899.834	86,2%	(8,6%)
Exportação	642.563	28,8%	732.016	33,2%	13,9%
Receita bruta de vendas e serviços	2.720.300	121,8%	2.631.850	119,5%	(3,3%)
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(383.005)</i>	<i>(17,1%)</i>	<i>(336.396)</i>	<i>(15,3%)</i>	<i>(12,2%)</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(103.997)</i>	<i>(4,7%)</i>	<i>(92.658)</i>	<i>(4,2%)</i>	<i>(10,9%)</i>
Deduções das vendas	(487.002)	(21,8%)	(429.054)	(19,5%)	(11,9%)
Receita líquida de vendas	2.233.298	100,0%	2.202.796	100,0%	(1,4%)
Custos dos produtos vendidos	(1.207.379)	(54,1%)	(1.134.913)	(51,5%)	(6,0%)
Lucro bruto	1.025.919	45,9%	1.067.883	48,5%	4,1%
Receita (despesas) operacionais	(636.506)	(28,5%)	(667.151)	(30,3%)	4,8%
Despesas com vendas	(543.744)	(24,3%)	(523.709)	(23,8%)	(3,7%)
Despesas gerais e administrativas	(91.263)	(4,1%)	(102.570)	(4,7%)	12,4%
Outras receitas operacionais	7.974	0,4%	6.674	0,3%	(16,3%)
Outras despesas operacionais	(9.473)	(0,4%)	(19.546)	(0,9%)	106,3%
Provisão para perdas em controlada	-	-	(28.000)	(1,3%)	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	389.413	17,4%	400.732	18,2%	2,9%
Receitas financeiras	220.419	9,9%	421.339	19,1%	91,2%
Despesas financeiras	(84.895)	(3,8%)	(238.992)	(10,8%)	181,5%
Resultado financeiro	135.524	6,1%	182.347	8,3%	34,5%
Lucro antes da tributação	524.937	23,5%	583.079	26,5%	11,1%
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	(40.874)	(1,8%)	(74.655)	(3,4%)	82,6%
Diferido	1.196	0,1%	30.887	1,4%	2.482,5%
Participação de acionistas não controladores	4.985	0,2%	11.912	0,5%	139,0%
Lucro líquido do período	490.244	22,0%	551.223	25,0%	12,4%
Depreciação e amortização	47.461	2,1%	53.652	2,4%	13,0%
EBITDA	436.874	19,6%	454.384	20,6%	4,0%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	31/12/14	31/12/15
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	490.244	551.223
Participação de acionistas não controladores	5.334	(12.289)
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	47.461	53.652
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.126	(30.024)
Ganho na venda e baixa de investimento	465	-
Ganho na venda e baixa de imobilizado	2.916	10.314
Ganho na venda e baixa de intangível	373	9.609
Perda por redução ao valor recuperável – ágio	-	8.862
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	3.266	3.543
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	2.276	679
Perdas estimadas para descontos pontualidade	(11.959)	(2.681)
Perdas estimadas para estoques obsoletos	2.003	1.678
Provisão para riscos trabalhistas	(168)	724
Despesas de juros de financiamento	13.324	14.958
Receita de juros de aplicações financeiras	(96.585)	(165.581)
Variações cambiais, líquidas	(1.788)	14.179
	459.288	458.846
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	2.387	54.355
Estoques	(10.298)	(49.121)
Outras contas a receber	32.214	(55.829)
Fornecedores	(3.505)	8.616
Salários e encargos a pagar	(5.782)	(5.254)
Impostos, taxas e contribuições	2.297	1.271
Imposto de renda e contribuição social a pagar	162	9.274
Outras contas a pagar	8.196	20.560
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	484.959	442.718
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Em imobilizado	(94.304)	(66.072)
Em intangível	(24.786)	(7.153)
Aplicações financeiras	(2.091.550)	(3.053.847)
Resgate de aplicações financeiras	1.848.783	2.812.321
Juros recebidos	64.303	116.166
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	(297.554)	(198.585)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Captação de empréstimos	471.461	757.138
Pagamento de empréstimos	(413.897)	(737.197)
Juros pagos	(17.011)	(13.606)
Dividendos pagos	(236.022)	(260.489)
Aquisição de ações em tesouraria	(9.471)	(3.034)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	4.115	8.016
Resultado na venda de ações em tesouraria	384	-
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	(200.441)	(249.172)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(13.036)	(5.039)
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	39.360	26.324
No final do exercício	26.324	21.285
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(13.036)	(5.039)